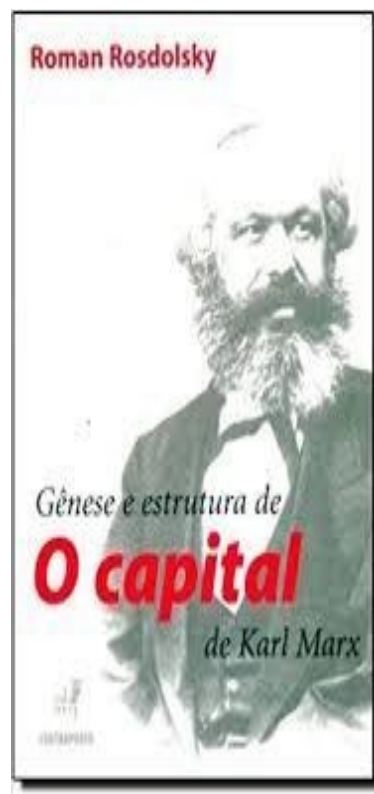

BLOG EXPEDIÇÃO KARL MARX: PARA LER *O CAPITAL*

SEÇÃO PRINCIPAL

ARTIGOS EXPOSITIVOS DA BIBLIOGRAFIA ECONÔMICA
DE KARL MARX

ARTIGO I
**GÊNESE E ESTRUTURA
DE *O CAPITAL***



FOLHETO Nº 01 – 05.11.2020 (republicado em 11.01 e 30.06.2022)

PARTE I – INTRODUÇÃO

**CAPÍTULO 1 – COMO NASCERAM OS
*GRUNDRISSE***

SUMÁRIO

FOLHETO Nº 01 (publicado em 05.11.2020 e republicado em 11.01 e 30.06.2022)

NOTA DO ARTICULISTA [3](#)

PREÂMBULO DO LIVRO [8](#)

PARTE I – INTRODUÇÃO

Capítulo 1 – Como nasceram os *Grundrisse* [13](#)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [33](#)

FOLHETO Nº 01

NOTA DO ARTICULISTA¹

A **Expedição Karl Marx: Para ler *O capital***, cujo objeto de conhecimento se restringe à **teoria crítica da economia política capitalista** edificada pelo filósofo alemão **Karl Heinrich Marx**², tem como destino final o estudo da sua obra magna ***O capital: Crítica da economia política***, ou, simplesmente, ***O capital***³.

Com base no apurado em pesquisa realizada junto a estudiosos do tema, na presente “expedição literária” optamos por seguir um roteiro que acesse primeiramente os escritos marxianos⁴ antecedentes que serviram de base para a elaboração daquele que é

1 Articulista: Rui Eduardo Silva de Oliveira Pamplona, bacharel em Ciências Econômicas e Direito; pós-graduado em MBA Agronegócio, MBA Executivo em Gestão Financeira e Especialização em Direito.

2 Na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste [Blog](#), apresentamos um panorama sobre a vida e obra do filósofo alemão, bem assim sobre os principais aspectos e conceitos que norteiam seu pensamento filosófico, sociológico, antropológico, político, ideológico e econômico. Não obstante, já vale destacar o que diz o professor José Paulo Netto sobre o que chama de “o grande edifício [teórico, complementamos] marxiano”. José Paulo assenta que o edifício teórico erguido por Marx se funda e se sustenta em três pilotes: “na *dialética* [no método dialético tomado criticamente do filósofo idealista igualmente alemão Georg Hegel, digo eu], na *teoria do valor-trabalho* [na crítica de Karl Marx à economia política clássica, sobretudo aos economistas Adam Smith e David Ricardo, extraindo dela a concepção de que o valor econômico é criado e acrescido pelo trabalho (pela atividade do trabalho), o que resulta na exploração do trabalho pelo capital, digo eu novamente] e na *perspectiva da revolução* [na luta de classes rumo à superação do capitalismo pelo comunismo, passando antes pelo socialismo, digo eu mais uma vez]” (in NETTO, José Paulo. **Marx: dialética para principiantes**. Dia M 2022. Canal TV Boitempo Editorial, 2022. Disponível em <https://youtu.be/ywZQnMnGejk?t=3016> (minutagem: 50m16s-58m09s). Visto em 13.06.2022).

3 *O capital*, subtítulo *Crítica da economia política* (em alemão: *Das Kapital: Kritik der politischen Ökonomie*), traz em suas páginas o resultado de um minucioso exercício investigativo acerca do funcionamento das relações socioeconômicas no âmbito do modo de produção capitalista, desde suas origens. Uma exposição da mais profunda investigação crítica do capitalismo que se tem conhecimento. A obra maior e definitiva de Marx é composta por quatro livros: Livro I - *O processo de produção do capital* (1867); Livro II - *O processo de circulação do capital* (1885); Livro III - *O processo global da produção capitalista* (1894) e o Livro IV - *Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico* (1905). Na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, subseção “Pensamento econômico”, deste [Blog](#), apresentamos, preliminarmente, um arrazoado da obra fundamental do filósofo alemão, incluindo a conceituação de *capitalismo*, a definição de *economia política*, *modo de produção*, *capital* e de outras categorias econômicas presentes na obra definitiva de Marx, além das sinopses dos quatro livros.

4 Em vista do uso corriqueiro na literatura sobre Karl Marx de expressões derivadas do seu nome para identificar o interlocutor a que se referem, como “marxiano(a)”, “marxólogo(a)” e “marxista”, o que neste trabalho não será diferente, é importante mencionar os critérios que utilizaremos para também empregá-las neste artigo expositivo. O termo “marxiano(a)” será adotado para referirmos aos escritos e pensamento do próprio Marx. A expressão “marxólogo(a)”, por sua vez, será aplicada em alusão aos empreendedores de uma análise científica, isenta e apartidária das suas ideias. Já o vocábulo “marxista” será tomado quando da menção àqueles que buscam interpretar, não sem divergências entre si, o amplo campo do pensamento sociológico, econômico, político e filosófico de Marx, e sua análise metodológica desses aspectos, na defesa de uma prática política transformadora e revolucionária da sociedade que, em seu conjunto, se denomina “marxismo”.

Por oportuno, vale estender um pouco esta nota de pé de página para uma pequena explanação sobre o verbete *marxismo*, em torno do qual se costuma aduzir verdades e inverdades. O *marxismo* é uma “forma de análise socioeconômica sobre as relações de classe e conflito social que utiliza uma interpretação materialista do desenvolvimento histórico e uma visão dialética de transformação social”. Os princípios intelectuais do marxismo resultam de interpretações por terceiros do pensamento de Karl Marx e Friedrich Engels. O marxismo utiliza inquéritos econômicos e sociopolíticos que se aplicam à crítica e a análise do desenvolvimento do capitalismo e ao papel da luta de classes na mudança econômica sistêmica. Engloba uma teoria econômica e sociológica, um método filosófico e uma visão prático-política revolucionária de transformação social. [Vladimir Lenin](#), em *As Três Fontes e as Três Partes Constitutivas do Marxismo*, defende que seus pontos de partida são: (i) a [filosofia](#)

tido como um verdadeiro clássico da Economia Política. Agindo assim aspiramos construir um lastro de conhecimento tal que nos permita captar da forma mais consistente possível o que Marx tem a dizer em *O capital*.

Nesse sentido, muito embora não seja um escrito da autoria do filósofo alemão, o trajeto principal da **Expedição Karl Marx** começa com a leitura do livro do pensador marxista ucraniano Roman Rosdolsky⁵ – *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx* –, avaliado como um guia de acesso ao universo teórico, metodológico e crítico-econômico marxiano, visto se tratar de um comentário robusto e esclarecedor dos primeiros manuscritos propriamente econômicos redigidos e organizados por Marx em 1857/1858, *Grundrisse (Elementos (Esboços) fundamentais para a crítica da economia política)*, distinguidos, estes, como o marco inaugural da investigação crítico-científica do modo de produção capitalista, base teórica e metodológica do que viria a ser *O capital*.

Assim sendo, seria até natural que iniciássemos este projeto de estudo com a leitura direta dos *Grundrisse*. Entretanto, seguindo recomendação de vários autores, optamos por começar pela leitura prévia do livro de Rosdolsky dado o alto grau de complexidade do conteúdo, método e escrita dos *Grundrisse*, o que faz da leitura de *Gênese* uma tarefa preparatória para debruçarmos sobre os próprios primeiros manuscritos econômicos de Marx. Daí a sua adoção como ponto de partida da nossa empreitada.⁶

alemã, a partir da defesa do [materialismo filosófico](#); (ii) a [economia política clássica inglesa](#); e (iii) o [socialismo “utópico” francês](#). O marxismo tornou-se uma ideologia que se estendeu a regiões de todo o mundo, sendo acrescida de características nacionais, a exemplo do [marxismo-leninismo](#) na União Soviética e do [maoismo](#) na República Popular da China, Albânia e Coreia do Norte, entre outros tipos. As principais correntes do marxismo foram a [social-democracia](#), o [bolchevismo](#) e o [esquerdismo](#), além do [comunismo de conselhos](#). Muitas das concepções de Marx e Engels, não raro, pouco têm a ver com as interpretações dadas pelos representantes de algumas dessas correntes ideológicas, e por isso há constantes conflitos entre elas. Há vários tipos de abordagens, além do denominado [marxismo clássico](#), relativas às teorias econômicas, filosóficas e sociológicas de Karl Marx e Friedrich Engels, tais como: o [marxismo ortodoxo](#), [marxismo estrutural](#), [marxismo humanista](#) e o [marxismo analítico](#) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>. Visto em 30.04.2020). Como afirma o já mencionado professor José Paulo, é preciso ter claro que “[...] o pensamento de Marx não é a mesma coisa de marxismo, o marxismo parte de Marx mas não é Marx [...]” (in NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx (primeira parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://youtu.be/2WndNoqRiq8?t=2570> (minutagem: 42m50s-43m07s). Visto em 31.05.2020). Sobre a criação do termo “marxismo”, sua colocação como uma teoria e a reação negativa de Marx e Engels ao termo, recomendamos o vídeo **200 anos de Engels – A criação do Marxismo**, aula proferida pela professora Virgínia Fontes em evento realizado pela TV Boitempo Editorial, disponível em <https://www.youtube.com/live/ELW99uIWxvo?feature=share&t=491> (visto em 27.11.2020). Sobre a palavra “marxista”, sugerimos a leitura do artigo **Quem tem medo de Karl Marx?**, da autoria do professor Lincoln Secco, disponível em <https://jacobin.com.br/2019/11/quem-tem-medo-de-karl-marx/>, e do texto **O que significa ser marxista hoje?**, de Ramsin Canon, disponível em <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje>, ambos editados pela Revista Jacobin Brasil (2019) e consultados em 30.04.2020.

5 Roman Rosdolsky foi um pensador marxista nascido em 1898, em Lemberg, na Galícia, que à época fazia parte do [Império Austro-Húngaro](#) e hoje é conhecida como Lviv (na Ucrânia). Rosdolsky foi professor e pesquisador em Moscou até ser perseguido pelo governo de [Josef Stalin](#). Acossado pelo [stalinismo](#), fuge da antiga [União das Repúblicas Socialistas Soviéticas \(URSS\)](#) em 1938. Sendo descendente de judeus, é preso pelo [regime nazista](#) na Áustria em 1942 e encaminhado a campos de concentração. Conseguindo ser libertado ao final da [Segunda Guerra Mundial](#), vai para os EUA em 1947 onde faleceu em 1967 aos 69 anos de idade. Nos EUA trabalhou como um pesquisador independente, pois não pôde obter uma posição docente nas universidades americanas em função da perseguição [macartista](#). Seu livro *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx*, objeto deste artigo, foi editado e publicado na Alemanha em 1968, um ano depois da sua morte (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky. Visto em 01.04.2020).

6 O livro de Roman Rosdolsky, pelas razões expostas, é o único da não autoria de Karl Marx a ser objeto de artigo

Uma vez concluído o estudo de *Gênese e estrutura de “O capital”*, no passo seguinte adentraremos diretamente à bibliografia econômica de Karl Marx, concentrando a atenção ao texto ***Introdução (à crítica da economia política)***, composto em 1857, com a também disponibilização do artigo expositivo respectivo.

Introdução corresponde à única exposição sistemática e extensa do método inovador de estudo da sociedade, da economia e da história – o materialismo histórico e dialético –, elaborado por Marx em parceria com o filósofo também alemão Friedrich Engels⁷. A concepção materialista e dialética da história permeia a crítica da economia política capitalista e a quase totalidade da produção literária dos dois filósofos. O aludido escrito é um dos raros momentos em que as questões metodológicas são tratadas por Marx de maneira autônoma, e não como uma aplicação à análise dos temas que investiga.

Na sequência, como que facilitado pelo estudo de *Gênese*, passaremos à disponibilização do artigo expositivo do mencionado conjunto de manuscritos propriamente econômicos de 1857/1858, os ***Grundrisse (Elementos (Esboços) fundamentais para a crítica da economia política)***.

Feito isso, logo após, trataremos do livro ***Para a crítica da economia política***, ou ***Contribuição à crítica da economia política***, de 1859, que representa uma continuação dos *Grundrisse*, sendo ele a primeira versão da crítica econômica do capitalismo publicada por Marx. Daquela obra é de se destacar o Prefácio, onde consta a famosa síntese do próprio Karl Marx sobre o materialismo histórico e dialético.

Para a crítica era para ser o primeiro volume de uma série inicialmente

expositivo no âmbito deste projeto de leitura. As demais obras são da autoria do próprio Marx.

- 7 Friedrich Engels (1820-1895) foi um filósofo socialista alemão, filho de um industrial têxtil também alemão “que pretendia fazê-lo seguir a carreira dos negócios e, por isso, o afastara do curso universitário, tendo concluído sua formação como aluno ouvinte em cursos livres, sendo um incansável autodidata”. Na Inglaterra, onde esteve a serviço do pai nas indústrias da família, Engels, embora oriundo de uma família burguesa, entrou em contato com militantes operários do [movimento cartista](#) aproximando-se do socialismo e da economia política. Foi o grande amigo de Marx, seu colaborador e coautor em várias obras, sendo que a mais conhecida é o *Manifesto do Partido Comunista*, de 1848, onde consta uma breve apresentação de uma nova concepção da história, ilustrada pela frase “A história da humanidade é a história da luta de classes”. Engels foi também parceiro de Karl Marx na elaboração do método *materialista histórico e dialético*, bem como da denominada doutrina do socialismo “científico”. Igualmente ajudou a publicar, após a morte do amigo, os Livros II (*O processo de circulação do capital*) e III (*O processo global da produção capitalista*), publicados em 1885 e 1894, respectivamente, ambos de *O capital*, além de organizar as notas econômicas produzidas por Marx entre os anos de 1861 e 1863 que resultaram em grande parte no Livro IV (*Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico*), publicado em 1905, último volume da obra maior de Karl Marx. Para além dessa parceria, o trabalho literário individual de Engels merece destaque pela “profunda análise social” que contém. Entre suas principais obras solo estão: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*; *Ludwig Feuerbach e o fim da Filosofia Clássica Alemã*; *Revolução de Herr Eugen Dühring na Ciência*; *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*; *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* e também a obra *Dialética da natureza* (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels. Consultado em 01.04.2020).

Sobre a vida e pensamento de Engels recomendamos o vídeo **A relevância e atualidade do pensamento de Engels**, com o professor José Paulo Netto, disponível no canal da TV Boitempo Editorial, no endereço virtual <https://www.youtube.com/live/joSyGnijlHg?feature=share&t=464> (visto em 23.11.2020), bem assim os livros biográficos **Friedrich Engels: Uma biografia** (Autor: Gustav Mayer, Boitempo Editorial (2020)), **Comunista de Casaca: a vida revolucionária de F. Engels** (Autor: Tristram Hunt, Editora Record (2010)) e **Engels, O Segundo Violino** (Autor: Osvaldo Coggiola, Editora Xamã (1995)).

Do método *materialista histórico e dialético*, da doutrina do socialismo “científico” e da obra *Manifesto do Partido Comunista*, mencionados nesta nota de rodapé, tratamos em pequenos textos disponíveis na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste [Blog](#).

projetada para seis livros, os quais condensariam vários anos do trabalho investigativo-científico marxiano sobre a sociedade burguesa ou capitalista. Embora mantido o mesmo propósito, o projeto original foi modificado sendo substituído pelo plano do qual proveio *O capital*, conforme veremos no Folheto nº 02 deste Artigo Expositivo I.

Concluída a primeira etapa do trajeto principal da **Expedição**, finalmente passaremos à leitura d’**O capital**, seu ponto de chegada, como anunciado, com a também apresentação de artigo expositivo de cada um dos quatro livros desse clássico da crítica da economia política.⁸

Para terminar esta Nota, mais algumas palavras sobre a obra de largada da nossa “caravana literária”: *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx*. De acordo com o professor Carlos Nelson Coutinho, apesar do título em português da obra de Roman Rosdolsky indicar que ela versa sobre a estrutura do livro *O capital*, “na verdade o autor trata essencialmente dos *Grundrisse*, tanto que o título original em alemão é algo que se pode traduzir como ‘Para uma história evolutiva da gênese de *O capital*’”.⁹ No entanto, Roman também combina o exame dos *Grundrisse* com os escritos da maturidade de Marx, em especial *Para a crítica da Economia política* e o próprio *O capital*, lançando mão destes e de outros escritos marxianos para compor o seu trabalho¹⁰.

Quanto ao aspecto editorial, para a elaboração do Artigo Expositivo I utilizamos um exemplar da edição brasileira de *Gênese*, datada de 2011, publicada pela Contraponto Editora¹¹, cuja imagem de capa, extraída do *site* da própria editora¹², espelhamos na página de abertura.

Para efeito da metodologia aqui adotada, buscaremos reproduzir sinteticamente o conteúdo de *Gênese e estrutura de “O capital”* e não, necessariamente, interpretá-lo. Apenas lançaremos mão de juízo pessoal ou advindo de outros autores quando assim nos for exigido pelo grau de complexidade de alguma ideia, frase ou parágrafo, ou, ainda, pela necessidade de contextualização de um determinado fato/acometimento, dentre outras singularidades contidas na obra. Como critério de edição dessas intervenções, eventuais intromissões deste articulista serão feitas entre colchetes, quando se derem no bojo de citações entre aspas, e, nos demais casos, no início ou final de determinada frase, sempre utilizando a expressão “digo eu” ou equivalente. No caso de recorrermos a escritos de outros autores tal identificação dar-se-á por meio de citações diretas ou indiretas devidamente referenciadas.

Como se estivéssemos realmente inseridos numa viagem expedicionária propriamente dita, por analogia a eventuais relatórios produzidos e emitidos durante

8 Da trilha bibliográfica descrita, saiba mais acessando a página [Roteiro da Expedição Karl Marx](#) deste Blog.

9 FONTES, Virgínia; COUTINHO, Carlos Nelson e NETTO, José Paulo. **Introdução à leitura dos Grundrisse** (videopalestra). Rio de Janeiro-RJ: Editora UERJ, 2011. Disponível em <https://youtu.be/Xhds6tHvb08?t=2056> (minutagem: 34m16s-34m53s). Visto em 13.06.2022.

10 Quando tal fato ocorrer faremos a devida menção à obra citada.

11 ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora, 2011.

12 Disponível em <https://www.contrapontoeditora.com.br/produto.php?id=73>. Consultado em 01.04.2020.

uma empreitada do tipo, o artigo expositivo do livro do nosso pensador ucraniano, bem como os artigos das demais obras a serem “exploradas”, será disponibilizado por meio de folhetos (fascículos) periódicos, acompanhados de apêndices (textos e vídeos complementares) sempre que avaliarmos necessários para uma melhor e mais ampla compreensão do conteúdo central.

PREÂMBULO DO LIVRO

Conforme adiantamos na Nota do Articulista, o livro *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx* traz o resultado do estudo do pensador marxista ucraniano Roman Rosdolsky sobre o primeiro conjunto de manuscritos dedicados à crítica da economia política, mais precisamente à crítica do modo de produção capitalista, ou economia capitalista¹³, redigidos e organizados em sete cadernos por Karl Marx entre julho de 1857 e março de 1858.¹⁴ No prefácio que ora reproduzimos Roman faz as considerações iniciais e gerais sobre os mesmos, além de apresentar a sua obra.

O conjunto de manuscritos econômicos marxianos sobre o qual se debruça Rosdolsky foi publicado pela primeira vez em 1939¹⁵, na cidade de Moscou, sob o título *Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie* – em português, *Elementos (Esboços) fundamentais para a crítica da economia política* –, ou, simplesmente, *Grundrisse*¹⁶.

- 13 A categoria citada, *modo de produção capitalista* (ou *economia capitalista* ou, ainda, *capitalismo*), como se verá ao longo do nosso projeto de leitura, “é uma forma de organização socioeconômica baseada na [propriedade privada dos meios de produção](#), em uma [economia de mercado](#) e na sua operação para [fins lucrativos](#)” (grifo nosso). Desse conceito derivam suas características centrais: [acumulação de capital](#), [trabalho assalariado](#), [troca voluntária](#), [sistema de preços](#) e [mercados competitivos](#). Karl Marx é considerado o seu maior crítico, “seja sob o ponto de vista da Filosofia Política, da Economia e da Sociologia, seja sob o prisma da Ciência Política” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo>. Consultado em 01.04.2020).
- 14 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 25. Em relação ao aspecto temporal da redação e organização dos manuscritos de 57/58 encontramos divergências entre alguns autores, tanto no tocante à data de início quanto à data de conclusão desse trabalho de Marx. Roman Rosdolsky, na obra em exposição, refere-se, na página 25, a julho de 1857 como a data inicial e a março de 1858 como a data final. Jorge Grespan, na anotação de orelha do livro *Grundrisse* (in MARX, Karl Heinrich. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2011), atribui como sendo outubro de 1857 o momento inaugural e maio de 1858 o momento conclusivo. Já Roberval Leone, na página 46 do seu artigo *Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro* (in SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Revista Crítica Marxista, 2001. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf. Visto em 01.02.2022), cita outubro de 1857 e março de 1858 como as datas do começo e fim da elaboração dos referidos escritos. Por fim, Enrique Dussel, na página 25 do livro *A produção teórica de Marx (Um comentário aos Grundrisse)* (in DUSSEL, Enrique. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012. Disponível em https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/37.A_Producao_Teorica_Marx.pdf. Visto em 01.02.2022), menciona o período de outubro de 57 a junho de 58 como o da redação e organização dos sete cadernos dos manuscritos.
- 15 Embora publicado no final dos anos 30, o destacado conjunto de manuscritos foi descoberto pelo marxista [David Riazanov](#) (1870-1938), na Alemanha, em 1923. Riazanov “foi um dos mais importantes intelectuais russos do início do século XX”, historiador do marxismo e do movimento operário, além de fundador do [Instituto Marx-Engels \(IME\)](#) (centro acadêmico de pesquisa independente, criado pelo governo socialista soviético em 1919, não vinculado ao [Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética \(PCUS\)](#)) e também editor da [MEGA](#) (abreviatura do que em português foi traduzido como “Obras completas de Marx e Engels”, maior coleção de escritos de Karl Marx e Friedrich Engels existente no mundo, cujo projeto ainda se encontra em andamento). Sendo líder político-sindical e revolucionário, David Riazanov participou ativamente dos acontecimentos da [revolução socialista/comunista russa de 1917](#). Mais tarde, em 1931, foi perseguido pelo chefe do governo soviético da época, Josef Stalin, preso e enviado para o exílio fora de Moscou (in CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. *David Riazanov e a Edição das Obras de Marx e Engels*, p. 200, 209, 211-214. Disponível em http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199_215.pdf. Consultado em 01.04.2020).
- 16 A designação conferida pela edição russa a esse conjunto de manuscritos econômicos é resultado da combinação das indicações deixadas por Marx na capa do último dos seus sete cadernos, onde consta “Economia política, crítica da”, com um comentário feito por ele em carta a Engels de dezembro/1857, no qual menciona o esforço imenso que faz para sintetizar o que chama de “esboços” dos seus estudos econômicos “antes do dilúvio”, referindo-se à crise econômica global do capitalismo que se instalava – a [crise de 1857](#) (in MARX, Karl Heinrich. Op. cit., p. 7 (Nota da Edição) c/c ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 25 c/c 480 (Nota 40)). Decorre desses registros o título *Elementos (Esboços) fundamentais para a crítica da economia política*, ou, em alemão, *Grundrisse*, atribuído aos manuscritos econômicos de 57/58. Apesar do nome “Grundrisse” referir-se,

Os manuscritos *Grundrisse* propriamente ditos são reconhecidos como a **base teórica e metodológica** da obra maior e definitiva de Marx, *O capital: Crítica da economia política*, constituindo-se no marco inaugural da investigação crítica marxiana do modo de produção capitalista.

Nas palavras de Mário Duayer, “Os *Grundrisse* marcam exatamente o princípio da consolidação desse processo [o desenvolvimento da crítica de Marx à economia política, digo eu] que assume uma forma definitiva, ainda que parcial, somente dez anos mais tarde, no Livro I de *O capital* [*O processo de produção do capital*, digo eu novamente]”.¹⁷

Os manuscritos em foco são vistos por muitos estudiosos como a primeira tentativa sistemática de Marx de construção da sua crítica da economia política capitalista.¹⁸ Nesse tom, Duayer relata que eles “têm a particularidade de ser o primeiro esboço da obra-prima *O capital*”, sua versão inicial.¹⁹ Citando Moishe Postone, sublinha, também, que, nos *Grundrisse*, Marx “exibe de maneira muito clara a orientação geral de sua ‘crítica madura da modernidade capitalista e a natureza e significância das categorias fundamentais daquela crítica’”.²⁰

Os manuscritos econômicos de 57/58 configuram-se, portanto, “na formulação inicial da crítica em que, para seu autor [Marx, digo eu], ‘uma importante visão das **relações sociais** é exposta cientificamente pela primeira vez’” (grifo nosso).²¹

Durante exílio nos EUA, após ter manuseado quase que fortuitamente numa biblioteca de Nova York, em 1948, um raríssimo exemplar dos *Grundrisse*, do total de apenas quatro inicialmente publicados pelo IMEL em 1939 que circularam fora da União Soviética, Roman Rosdolsky concebeu a sua grande obra.²²

especificamente, aos citados manuscritos econômicos, tal título acabou servindo para nominar o agrupamento de textos distintos divulgados pela primeira vez, na Rússia, em dois volumes. A edição de 1939, que contemplou, além daqueles manuscritos, um outro texto de Marx intitulado *Introdução (à crítica da economia política)*, foi publicada em língua alemã pelo [Instituto Marx-Engels-Lenin \(IMEL\)](#) (instituto surgido da fusão do IME com o [Instituto Lenin](#) em 1931 e vinculado ao Comitê Central do PCUS). Em 1941, também pelo IMEL, foi publicado um segundo volume da obra, no qual foi incluído mais um texto de Marx denominado *Bastiat e Carey*. Desse modo, de acordo com Hugo Cerqueira (*in* CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. Op. cit., p. 211 e 212. Consultado em 01.04.2020), combinado com o contido na Nota da Edição da publicação brasileira dos *Grundrisse* de 2011 (*in* MARX, Karl Heinrich. Op. cit., p. 7), a edição integral e inaugural lançada em Moscou, composta por dois volumes, ficou assim organizada: o primeiro volume, publicado em 1939, além do próprio conjunto de manuscritos econômicos de 1857/1858, os *Grundrisse* propriamente ditos, incluiu o escrito *Introdução (à crítica da economia política)*, caderno “marcado com a letra M e redigido, ao que tudo indica, nos últimos dez dias de agosto de 1857”; o segundo volume, publicado em 1941, incluiu o texto *Bastiat e Carey*, datado de julho 1857. Como vimos aqui, embora a edição original moscovita, em dois volumes, contemple também os outros dois textos citados acima, ela recebeu como título geral o mesmo nome conferido aos manuscritos econômicos de 57/58, qual seja, *Grundrisse*.

17 Idem, p. 11 (Apresentação).

18 CIPOLLA, Francisco Paulo. **A evolução da teoria da crise de superprodução na obra econômica de Marx**. Campinas-SP: Revista Crítica Marxista, nº 37, 2013, p. 75 (Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo298Artigo4.pdf. Consultado em 01.04.2020).

19 MARX, Karl Heinrich. Op. cit., p. 17 (Apresentação). Também nesse sentido, Jorge Grespan assenta que, sem ainda pretender publicá-los, Marx considerava esses manuscritos “uma etapa de seu próprio esclarecimento [...] Escrevendo para si [...]”; fruto de um árduo trabalho de estudos, investigações e experimentações científicas de quinze anos, iniciado em 1843 (Idem, Orelha do livro).

20 Ibidem, p. 17 (Apresentação).

21 Ibidem, p. 18 (Apresentação).

22 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 15 e 477 (Nota 1).

Partindo daí, como assim noticia Jorge Grespan, Rosdolsky, durante quase 20 anos, iniciou sua aventura intelectual de penetrar no “**laboratório econômico**” (grifo nosso) de Marx, como costumava dizer,²³ para acompanhar o “passo a passo” do processo de elaboração da teoria marxiana da crítica da economia política.²⁴

O conteúdo de *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx* é dividido em sete partes: Parte I – Introdução; Parte II – A primeira formulação de Marx sobre o dinheiro; Parte III – A seção sobre o processo de produção [do capital, digo eu]; Parte IV – A seção sobre o processo de circulação [do capital, digo eu novamente]; Parte V – O capital produtivo. Lucro e juros; Parte VI – Conclusão; Parte VII – Ensaio crítico.

Importante apontar que já no prefácio Rosdolsky discorre sobre a importância literário-metodológica dos *Grundrisse*, expondo os motivos e objetivos que o levaram a comentá-los, a saber: o juízo de que estava diante de uma obra fundamental para o entendimento do cerne da teoria crítica de Marx – o **método**, e que, “pela forma do texto e, em parte, por sua linguagem de difícil compreensão [...] não atingiria círculos amplos de leitores”; bem como, a oportunidade única que se abria à sua frente de “aproveitar algumas descobertas” contidas no por ele chamado, conforme já dito, “laboratório econômico” marxiano, analisá-las e divulgá-las.²⁵

Ainda ali, derivado da questão metodológica realçada, Roman Rosdolsky chama atenção para um problema que considera o “mais importante e teoricamente mais

23 Na mesma linha, o mestre José Paulo Netto em palestra feita na Editora UERJ, em 2011, denominou os *Grundrisse* de “o laboratório intelectual” de Marx, indicando que ali consta o primeiro registro das investigações econômicas do filósofo alemão, cujos resultados, como diz, Marx apresentou na “obra expositiva” dessas conclusões, em *O capital*, especialmente no Livro I - *O processo de produção do capital* (in FONTES, Virgínia; COUTINHO, Carlos Nelson e NETTO, José Paulo. Op. cit. (vídeo). Disponível em <https://youtu.be/cuDSsZ2IQz0?t=3118> (minutagem: 51m58s-55m06s). Visto em 02.04.2020). Para efeito da **Expedição Karl Marx**, igualmente consideramos como componentes desse “laboratório” o texto *Introdução (à crítica da economia política)*, de 1857, e a obra *Para a crítica da economia política*, de 1859 (apesar desta última ter sido publicada por Marx), ambos escritos econômicos antecedentes à sua obra maior e definitiva, e que, por isso, também serão alvos de artigos expositivos da nossa autoria.

24 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit. (Orelha do livro). O ensaísta alemão Anselm Jappe esclarece que *Gênese e estrutura de “O capital”* não é um trabalho interpretativo dos manuscritos marxianos de 1857/1858. Jappe destaca presentes em *Gênese* tanto a “aderência” ao que Marx escreveu, quanto o “caráter esclarecedor” do objeto da investigação marxiana e como esta foi realizada (in JAPPE, Anselm. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx (comentário sobre o livro de Roman Rosdolsky)**. Disponível em <https://aterraeredonda.com.br/genese-e-estrutura-de-o-capital-de-karl-marx/>. Visto em 01.04.2020). *Gênese* contém, portanto, um comentário profundo e ao mesmo tempo elucidativo dos primeiros manuscritos ou esboços da crítica do *modo de produção* capitalista redigidos e organizados por Marx.

25 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 15 e 16. Vale destacar das páginas referenciadas o que diz Roman sobre a importância do *método* para a compreensão do pensamento filosófico e econômico de Marx, que reproduzimos com nossas palavras: como se interessar pelos resultados obtidos na formulação de dada teoria se não interessássemos ou até desprezássemos a questão de compreender a maneira como o teórico chegou a tais resultados, isto é, a compreensão do método utilizado?!

Nessa linha, entendemos como oportuno fazermos uma consideração de caráter bibliográfico sobre o “método” no acervo literário marxiano. Além dos manuscritos *Grundrisse*, do texto *Introdução (à crítica da economia política)* e do prefácio de *Para a crítica da economia política*, temos, de acordo com o professor José Paulo Netto, o escrito *A ideologia alemã* (1845/46), da autoria comum de Marx e Engels, como um texto “[...] absolutamente fundamental [...]”, diz ele, “[...] para se pensar o método em Marx” (in NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx (primeira parte)**. Op. cit. (videoaula, minutagem: 18m26s-21m37s). Disponível em <https://youtu.be/2WndNoqRiq8?t=1106>. Visto em 31.05.2020). A par disso, acatamos a indicação do professor José Paulo para, nesta oportunidade, sugerir o livro mencionado como leitura complementar, embora não esteja contemplado no rol das obras que serão objeto de artigo no âmbito do nosso projeto de leitura.

interessante que os *Grundrisse* oferecem”: o da **relação substancial** entre as obras de Karl Marx e as do filósofo idealista também alemão Georg W. F. Hegel²⁶, notadamente quanto ao **método lógico-dialético hegeliano**.²⁷

Sobre o assunto, assim proclamou Rosdolsky: “Não há tema tratado com mais descuido pelos comentadores da teoria econômica de Marx do que o de seu método e, particularmente, de sua relação com Hegel”. O que, para ele, demonstra “uma indiferença completa em relação ao método do próprio Marx”.

Em conformidade com o contido em *Gênese*, não é em *O capital* mas sim nos *Grundrisse* que se percebe, por um lado, a grande influência da dialética de Hegel sobre Marx, por outro, e ao mesmo tempo, o viés crítico adotado por Marx com a demonstração da “**radical inversão materialista**” (grifo nosso) da lógica hegeliana.²⁸

Como pudemos identificar já no prefácio da sua obra, é de se enfatizar a importância dada por Rosdolsky à necessidade do conhecimento adequado do método dialético de Marx e das leis gerais que descobriu. No dizer do autor de *Gênese*, sem tal saber não se pode compreender em toda a profundidade o pensamento científico marxiano e a análise que desenvolve do modo de produção capitalista em qualquer das suas dimensões – política, ideológica, social ou econômica.²⁹

Previamente ao aprofundamento da questão metodológica suscitada e ao exame dos elementos que compõem a base de sustentação da edificação

26 Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) foi um filósofo [idealista](#) nascido e falecido na Alemanha. É considerado um dos mais importantes filósofos do [idealismo alemão](#). Desenvolveu “um sistema filosófico que denominou de ‘Idealismo Absoluto’, uma filosofia capaz de compreender discursivamente o absoluto (de atingir um [saber do absoluto](#))”. Hegel, além de nos ofertar a sua filosofia da história, introduziu um sistema para compreensão da história da filosofia e do mundo que ficou conhecido como [dialética hegeliana](#) – “uma progressão na qual cada movimento sucessivo surge como solução das contradições inerentes ao movimento anterior” –, presente em suas obras *Fenomenologia do Espírito* (1807) e *Ciência da Lógica* (1817). Outras obras de destaque de Hegel foram: *Enciclopédia das Ciências Filosóficas* (1817) e *Princípios da Filosofia do Direito* (1820). Após sua morte houve uma divisão entre seus seguidores: os [hegelianos de direita](#), discípulos que defenderam a ortodoxia evangélica e o conservadorismo político, e os [jovens hegelianos ou hegelianos de esquerda](#), grupo que interpretava Hegel em um sentido “revolucionário” (criticando a religião e a sociedade burguesa alemã). Entre os jovens hegelianos de esquerda encontrava-se Karl Marx (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel. Visto em 02.04.2020).

27 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 15 (Idem em relação à redação do parágrafo seguinte).

28 Ibidem, p. 17. Extrai-se do prefácio de *Gênese* em conformação dos *Grundrisse* em 1939, portanto, muito tempo depois do lançamento do Livro I de *O capital*, em 1867 (importante frisar que os principais marxistas do século XX (a exemplo de Vladimir Lenin, [Rosa Luxemburgo](#) e [Antônio Gramsci](#)) não conheceram os *Grundrisse*). Ainda sobre a dita influência de Hegel sobre Marx, embora Rosdolsky a considere como uma influência substancial, tal entendimento não é de aceitação unânime. São contrários a ela, pondo-a como uma influência superficial, [J. Schumpeter](#) (Ibidem, p. 16) e [Louis Althusser](#), entre outros (in VIEIRA, Zaira Rodrigues. **Althusser e o significado da dialética em Marx**. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/8fac/372ef3c4ee595b57f78e1370ea4a8a8e61b.pdf>. Consultado em 02.04.2020).

Na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução* (item *Pensamento filosófico*), deste [Blog](#), nos textos “O materialismo histórico e dialético” e “Arrazoado do livro *Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel*”, tratamos, respectivamente, da influência de Hegel sobre Marx na elaboração do referido método e da crítica marxiana ao sistema lógico-dialético-político hegeliano.

29 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 17. Na página referenciada, Roman arremata que “depois da publicação dos *Grundrisse* não será mais possível que os críticos acadêmicos de Marx escrevam sobre sua obra econômica sem que antes tenham estudado seu método e sua relação com Hegel”. O que significa dizer, conforme inferimos, que tal estudo pode mesmo ser realizado por intermédio dos *Grundrisse*, ainda que não tão profundamente como seria se realizado através do acesso direto às obras hegelianas.

teórico-crítica da economia política capitalista sedimentada por Karl Marx nos manuscritos *Grundrisse*, cuja tarefa Rosdolsky empreende na Parte II de *Gênese e estrutura de “O capital”* em diante, na Parte I – Introdução o autor ucraniano reconstrói a trajetória do filósofo alemão para a elaboração da crítica à economia política capitalista (de 1843 até a redação final do Livro I d’*O capital* em 1863), descreve e examina a estrutura pensada para *O capital* e a adotada em definitivo (momento em que revela o rigor metodológico que permeia não só a crítica de Marx da economia política, mas, também, a composição da estrutura de exposição dessa crítica em sua obra maior), bem como antecipa um tema tratado nos manuscritos de 57/58, e, que, em sua visão, foi negligenciado “até hoje” por muitos autores marxistas devido à dificuldade de se entender a dialética marxiana: o problema do valor de uso na economia política.³⁰ É o que veremos neste e no Folheto nº 02 do presente artigo.

Estudiosos do livro de Roman Rosdolsky são unânimes em reconhecer sua contribuição didática para a leitura dos próprios *Grundrisse*, e, por conseguinte, d’*O capital*, bem assim a função que se presta de comentar os muitos aspectos que não foram, aí, suficientemente tratados por Marx, mas sim nos *Grundrisse*, e de chamar a atenção para a interligação existente entre o conteúdo de cada um dos quatro livros da obra definitiva marxiana, o que exige, para a compreensão do seu verdadeiro sentido, enquanto totalidade, uma leitura sistêmica. Por tudo, concluem, como o professor Reinaldo Carcanholo, que *Gênese* é para ser lido “antes e depois” de *O capital*.³¹

No encerramento do prefácio, Roman, mais uma vez justificando o porquê de escrever um comentário dos *Grundrisse*, o que qualifica como “atrevimento”, revela sua preocupação com a interrupção “por décadas” do desenvolvimento do “patrimônio ideológico marxista”, sobretudo em decorrência, segundo aponta, da perseguição empreendida pelo “terror hitlerista ou stalinista” à “última geração de teóricos marxistas dignos deste nome”.³² Também por isso se dedicou a essa nobre tarefa.³³

30 Idem, p. 75, 91 e 92.

31 CARCANHOLO, Reinaldo A. **Sobre Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx, de Roman Rosdolsky.** Disponível em <https://pt.calameo.com/read/00014074925811e4f526d>. Consultado em 02.04.2020.

32 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 17.

33 Ainda em referência à *Gênese*, sugerimos o vídeo de Gustavo Machado, **Rosdolsky: Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx**, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QGvNePeLIYQ&t=103s> (visto em 02.04.2020).

PARTE I – INTRODUÇÃO

Capítulo 1 – Como nasceram os *Grundrisse*

Das sete partes que compõem o livro de Roman Rosdolsky, *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx*, apenas a Parte I – Introdução e a Parte VII – Ensaio crítico não implicam na reprodução das ideias do autor d’*O capital* registradas nos manuscritos econômicos de 1857/1858, os *Grundrisse* propriamente ditos.

Na parte introdutória, Roman Rosdolsky aproveita “algumas descobertas”, principalmente metodológicas, que extrai daquele conjunto de manuscritos, para diferenciar os métodos marxianos de investigação e de exposição dos resultados obtidos. Na sétima e última parte, o autor ucraniano produz vários ensaios críticos referentes a autores marxistas à luz dos conhecimentos metodológicos alcançados a partir dos *Grundrisse*, o que também lhe exigiu, como assegura, “digressões minuciosas” (isto é, desvios momentâneos do assunto sobre o qual escreve).³⁴

Nas demais, Roman Rosdolsky, como ele mesmo afirma, replica e comenta, “sempre que possível com as palavras do próprio Marx”, as ideias mais importantes dos manuscritos econômicos de 57/58. E isso faz de *Gênese* uma obra comentada e não interpretativa dos *Grundrisse*, conforme adiantado no Preâmbulo.

No primeiro capítulo do seu livro, Rosdolsky percorre o trajeto da produção literária de Karl Marx antecedente à conclusão dos manuscritos *Grundrisse*, o que bem retrata o curso do pensamento filosófico-metodológico, econômico e político do filósofo alemão em mais de 15 anos de estudos, investigações e experimentações científicas, artigos e obras publicadas.³⁵ Além disso, descreve o processo do nascimento daqueles manuscritos, narra a história da sua publicação e encerra apresentando os temas do seu conteúdo.

Considerando a ciência desses trabalhos literários prévios, por parte do leitor, como necessária para se “conhecer as etapas através das quais a obra [*Grundrisse*, digo eu] de Marx amadureceu”, bem como o seu pensamento, Roman divide cronologicamente tal trajetória em três etapas. Vamos a elas³⁶.

Primeira etapa – 1842/43 a 1846

É de se destacar desta primeira fase a elaboração final, em parceria com Friedrich Engels, da concepção metodológica **materialista e dialética da história**,

34 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 15. Idem em relação à redação do parágrafo seguinte.

35 Ibidem, p. 21. O parágrafo seguinte também foi redigido com base na obra e página referenciadas.

36 Muito embora Roman Rosdolsky mencione na descrição de cada fase as obras e escritos de K. Marx associados geralmente com economia, entendemos como pertinente ao objeto deste Blog fazermos também breve menção a outras obras e escritos que abrangem disciplinas que guardam alguma relação com a formação do pensamento econômico de Marx (filosofia, história, política etc.) e que foram igualmente produzidos por ele nos períodos das três fases mencionadas.

resultado do acatamento crítico da dialética do filósofo idealista Georg Hegel e da sua filosofia da história, bem assim da igualmente adoção crítica da concepção materialista de mundo do também filósofo Ludwig Feuerbach³⁷. O materialismo histórico e dialético permearia integralmente o pensamento marxiano (e também engeliano), sua filosofia e sua crítica da economia política capitalista.

Fazendo referência à denominada primeira etapa da trajetória econômica de Karl Marx, Roman Rosdolsky o identifica como “**principalmente filósofo**” (grifo nosso).³⁸ E isso podemos constatar pelas características das obras que elencamos à frente.

Para ilustrar o afirmado, nosso pensador ucraniano aponta que o Marx, exatamente no escrito em que trata de economia, os *Manuscritos econômico-filosóficos*, “utiliza frequentemente as categorias econômicas tradicionais [terra, trabalho, capital, renda, lucro etc., digo eu] para demonstrar [filosoficamente, digo eu novamente] o ‘caráter reificado’, alienado [coisificado, acrescentamos] em relação ao homem, tanto da ordem social vigente [das relações sociais do modo de produção capitalista, digo eu mais uma vez] como da ciência econômica [da economia política, esclarecemos] que reflete o desenvolvimento desta ordem”. Sobre tais manuscritos fazemos uma breve descrição no item “iii.” *infra*.

Para Rosdolsky, na fase em realce, a inserção do filósofo alemão na economia ainda “representa um mero esboço, um marco geral que só se completaria graças a um trabalho infatigável de investigação, desenvolvido nas duas décadas seguintes [1850 e 1860, indicamos]”.

São da primeira etapa os seguintes escritos:³⁹

- i. *Sobre a Questão judaica* (1843):⁴⁰ trata-se de um ensaio de crítica a dois estudos da autoria do “jovem hegeliano” Bruno Bauer⁴¹ acerca da tentativa dos judeus de conseguir a emancipação política na

37 Acerca de Ludwig Andreas Feuerbach (1804-1872) tecemos os seguintes comentários: Feuerbach, fundador do denominado “[materialismo antropológico](#)”, foi um filósofo alemão reconhecido pelo seu [ateísmo humanista](#) e pela influência que suas ideias *materialistas* exerciam sobre Karl Marx, com destaque para a “[teoria da alienação](#)”. Feuerbach foi aluno do filósofo Hegel, do qual sofreu grande influência e foi também um severo crítico. Seu posicionamento filosófico é uma transição entre o idealismo alemão (sobretudo a filosofia de Hegel) e o materialismo histórico de Marx. O escrito *A Essência do Cristianismo* é considerado sua *magnum opus* (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach. Consultado em 21.04.2020). Da influência de Feuerbach em Marx e da crítica deste àquele, tratamos, sucessivamente, em nossos textos “O materialismo histórico e dialético” e “Arrazoado do manuscrito *Teses sobre Feuerbach*”, ambos publicados na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução* (item *Pensamento filosófico*), deste [Blog](#).

38 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 21 (Idem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes).

39 Reportando-nos à ^[Nota 36], esclarecemos que das obras elencadas para descrever a primeira etapa da trajetória econômica marxiana, *Manuscritos econômico-filosóficos* é a única mencionada por Rosdolsky no Capítulo 1 de *Gênese*, relativa a essa etapa.

40 Os parágrafos do item foram redigidos como base no conteúdo do site https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobre_a_Quest%C3%A3o_Judaica, consultado em 10.06.2020.

41 Bruno Bauer (1809-1882) foi um filósofo, teólogo e historiador alemão. Bauer estudou sob a orientação direta de Hegel até a morte deste. “Hegel certa vez lhe concedeu um prêmio acadêmico por um ensaio filosófico criticando [Immanuel Kant](#), de cuja compreensão filosófica Hegel foi severo crítico. Estudou na Universidade Friedrich Wilhelm em Berlim, onde inicialmente se juntou aos chamados ‘hegelianos de direita’”, mas, algum tempo depois, se converteu ao “hegelianismo de esquerda”, tornando-se líder do “círculo dos jovens hegelianos ou hegelianos de esquerda” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Bauer. Consultado em 10.06.2020).

Prússia (atual Alemanha). Bauer argumentava que “os judeus somente poderiam atingir a emancipação política se renunciassem a sua consciência religiosa particular”, uma vez que, para ele, esse tipo de emancipação requer um Estado secular (ou laico), o qual, “não deixaria muito ‘espaço’ para identidades sociais como a religião”.⁴² De acordo com Bruno Bauer, “as demandas religiosas são incompatíveis com a ideia de ‘Direitos do Homem’. A emancipação política verdadeira, para Bauer, requer a abolição da religião”.

Em *Sobre a Questão judaica*, Karl Marx usa o ensaio de Bruno como uma oportunidade para “a sua própria análise dos direitos liberais”. A crítica marxiana ultrapassa “a questão da liberdade religiosa em direção à sua preocupação maior – a análise de Bauer da ‘emancipação política’ em si”. Nesse sentido, Marx pontua que, “enquanto indivíduos podem ser ‘espiritualmente’ e ‘politicamente’ livres em um estado secular, eles ainda podem estar presos a restrições materiais [...] pela desigualdade de renda; uma suposição que formaria mais tarde sua crítica ao capitalismo”. Dessa conclusão sobressai a distinção de Marx entre emancipação política e emancipação humana⁴³.

O referido ensaio crítico é também uma das primeiras tentativas marxianas de lidar com categorias do materialismo histórico, que, combinado com a dialética, comporia a abordagem metodológica fundamental do seu pensamento filosófico, social, político e econômico.

O texto em realce representa o marco inicial da ruptura de Marx e Engels com o idealismo hegeliano. De acordo com Louis Althusser, também ali já se vê alguma aplicação da teoria da alienação, isto é, “da teoria da ‘natureza humana’ de Ludwig Feuerbach”, à política e às atividades concretas do homem, “antes de estendê-la (em grande parte) à economia política nos *Manuscritos [econômico-filosóficos, complementamos]*”.

- ii. *Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel* (1843): esse trabalho debruça sobre o livro *Princípios da Filosofia do Direito* (1820), do filósofo idealista alemão Georg W. Friedrich Hegel.

Nele se percebe uma indicação do rompimento iminente de Marx

42 Sobre o Estado da Prússia citado no parágrafo em Nota, veja <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%Bassia>.

43 Sobre a diferença entre *emancipação política* e *emancipação humana* em Marx, veja o texto **Emancipação política e humana em Marx: Alguns apontamentos**, da autoria de Osmar Martins de Souza e Analéia Domingues (in Revista Eletrônica Arma da Crítica. São Paulo-SP: N. 04/Dezembro. 2012. Disponível em http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/artigo4_20131.pdf. Visto em 10.06.2020).

com a lógica hegeliana. No referido texto o filósofo revolucionário socialista/comunista alemão apresenta sua crítica à “inversão materialista” que identifica na lógica hegeliana, bem assim a oposição à concepção de Estado defendida por Hegel.

Em vista da sua absoluta importância para a construção marxiana/engeliana do materialismo histórico e dialético, peça chave para a compreensão do pensamento de Marx, remetemos o leitor para o nosso arrazoado da obra em destaque.⁴⁴

De acordo com o historiador baiano Jacob Gorender, as obras mencionadas acima “marcam a virada de perspectiva” política de Marx, “que consistiu na transição do **liberalismo burguês** ao **comunismo**” (grifo nosso). Concebidas nos “anos em que se gestavam as condições para a eclosão da revolução burguesa na Alemanha”, ali o jovem Marx “**identificou no proletariado a classe-agente da transformação mais profunda, que deveria abolir a divisão da sociedade em classes**” (grifo nosso). Além de expor nessas obras “os giros dialéticos e a concepção teleológica da história humana” tomados a Hegel e “o humanismo naturista” emprestado de Feuerbach, introduziu um terceiro elemento, que, ainda segundo Gorender, “seria o fator mais dinâmico da evolução do pensamento do autor: a ideia do comunismo e do papel do proletariado na luta de classes”.⁴⁵

Voltemos às obras de Marx relativas à primeira etapa antecedente à elaboração dos *Grundrisse*:

- iii. *Manuscritos econômico-filosóficos* (1844): embora reflitam uma análise da economia política clássica britânica (a partir dos seus maiores representantes, Adam Smith e David Ricardo)⁴⁶, nesses

44 Conforme *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução* (item *Pensamento filosófico*), deste [Blog](#).

45 MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017, p. 18 e 19 (Apresentação).

46 A menção no parágrafo em Nota à economia política clássica britânica leva-nos a fazer uma breve consideração sobre a escola que dela surgiu, a Escola Econômica Clássica – primeira escola moderna do pensamento econômico (século XVIII), e seus desdobramentos, cujos maiores representantes são [Adam Smith](#) (1723-1790) e [David Ricardo](#) (1772-1823). É geralmente aceito que o marco inaugural do pensamento econômico clássico seja a obra [A Riqueza das Nações](#) (1776) do escocês Adam Smith. Os conceitos dessa Escola giram em torno da noção básica de que os *mercados* tendem a encontrar um *equilíbrio econômico* em longo prazo, ajustando-se a determinadas mudanças no cenário econômico (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_cl%C3%A1ssica. Consultado em 24.05.2020).

Em conformidade com o que ensina o professor José Paulo Netto, a Economia Política, no contexto do processo de surgimento e desenvolvimento do *capitalismo industrial*, notadamente com Smith e Ricardo, respectivamente, diz respeito à análise dos seguintes pontos: “como se produz a riqueza social [no âmbito dessa nova realidade, digo eu]; sobre o que a revolução industrial estava pondo no dia a dia [da sociedade, digo eu novamente]; sobre o que é produzir mercadoria e o que é mercadoria; como se utiliza o trabalho na produção [dessa riqueza, complementamos] e [...] como a divisão do trabalho dentro da fábrica potencia a produção de mercadoria; como se distribui a riqueza social [produzida no âmbito do modo de produção que se apresenta, digo eu]; [...] como se dão as transações comerciais entre as nações; como se constitui o fundo público [tesouro público, esclarecemos] e como o Estado devia se organizar, a partir de um ideário liberal”, entre outros aspectos. Com essa análise, Adam Smith e David Ricardo “descobrem” a existência das “*classes sociais*” modernas, mas não só isso. O ponto de partida desses economistas, continua Netto, é a “análise da *produção*, sendo que na base dessa análise estava a *teoria do valor-trabalho*” elaborada por cada um e a seu tempo (grifo nosso). Para ambos, “a base da produção da riqueza era o *trabalho*, e não as máquinas nem as técnicas” (grifo nosso). Ambos, à luz da economia política, observam a

manuscritos Rosdolsky identifica um Marx “principalmente filósofo”, um Marx “que procura aplicar à economia, domínio que já considerava decisivo, sua recém-esboçada concepção humanista – ou seja, materialista – da história”.⁴⁷

De acordo com Jacob Gorender, no âmbito da Filosofia, os *Manuscritos* apontam um caminho sem volta para a ruptura de Marx com o idealismo hegeliano, e, por conseguinte, com o “círculo dos jovens hegelianos de esquerda”; sem, contudo, rejeitar o “núcleo racional” da dialética de Hegel, retirando-a do seu

sociedade burguesa nascente e em desenvolvimento. Tinham em mente “a distinção entre o burguês revolucionário – que trabalha, que organiza a compra e venda, que organiza a fábrica, que gerencia –, e o senhor feudal e o clero, [...] diferenciando [Smith], pela primeira vez, o trabalho produtivo do improdutivo”. Entretanto, como também observa José Paulo, a partir de 1820/1830, as ideias da economia política de Smith e Ricardo, especialmente a teoria do valor-trabalho, vão mudar de mãos: “[...] ‘se é o trabalho que produz valor, por que os trabalhadores estão tão pauperizados?’, questionavam socialistas da época”. Desse modo, a economia política “passa a servir à crítica socialista”, notadamente a partir das crises capitalistas que se sucedem, a começar pela de 1825, agravando-se de 1830 para frente, em um processo cíclico e sucessivo de crises, ainda que num intervalo de cinco e seis anos aproximadamente. Como oposição ao novo rumo que se dava à Economia Política, de acordo ainda com José Paulo Netto, a segunda metade do século XIX (de 1880 em diante) é marcada pela “substituição da economia política por outras formas de conhecimento social, surgindo aí as [Ciências Sociais](#), das quais destacamos a [Economia](#) (1881) e a [Sociologia](#) (1880/90), bem assim a [Ciência Política](#) (1880). No caso da Economia, o seu marco foi o tratado *Princípios de Economia*, de [Alfred Marshall](#) (1842-1924), publicado em 1881. A partir daí não se fala mais em Economia Política no sentido de Adam Smith e David Ricardo, abandonando-se a teoria do valor-trabalho e as investigações das condições sociais da produção, fixando-se [doravante, digo eu] nas questões da distribuição”. A essa Economia Marx chamou de “[economia vulgar](#)”. A nova Ciência Econômica “abandona as condições sociais da produção”, enquanto que a Sociologia passa a examinar a sociedade “prescindindo da economia”. O mesmo ocorrendo com a Ciência Política que também prescinde da análise social e econômica. Com as questões socioeconômicas ficando de fora do objeto de estudo dessas ciências, as condições sociais de produção, conforme encerra José Paulo, passam a ser consideradas uma questão meramente de “ideologia” (in NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx (segunda parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://youtu.be/Dl3Yocu-1oI?t=4695> (minutagem: 1h18m15s-1h43m15s). Consultado em 24.05.2020).

Ottolmy Strauch (in **Marshall: Princípios de Economia**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982, p. VII e VIII (Introdução)), fazendo menção à “‘Árvore Genealógica da Economia’ traçada por [Samuelson](#) [1915-2009]”, descreve que “Adam Smith, gênio tutelar da escola clássica, gerou David Ricardo, o ‘pai de todos’, que gerou duas correntes opostas: uma, ortodoxa, personificada em [John Stuart Mill](#) (1806-1873) e nos [neoclássicos](#) como [Léon Walras](#) (1834-1910), [William Stanley Jevons](#) (1835-1882) e Alfred Marshall [economistas da denominada [revolução marginalista](#), que, diferentemente da economia política clássica e sua teoria do valor-trabalho, se baseia na ideia de que o valor deriva da *utilidade* do bem/mercadoria e não do trabalho, enfatizando a categoria do valor de uso, digo eu], a qual gerou [John Maynard Keynes](#) (1883-1946), de quem provieram, por sua vez, os ‘[neo](#)’ e os ‘[pós-keynesianos](#)’ dos nossos dias; outra, heterodoxa, representada por Karl Marx e seus descendentes, [sic] ‘socialistas científicos’ matizados de hoje. Esses dois ramos disparem e seus rebentos de diferentes graus de legitimidade ou bastardia em relação aos seus respectivos troncos histórico-doutrinários, constituem a teoria e a prática da Economia contemporânea”. Da abordagem dos neoclássicos, portanto, surgiu a Ciência Econômica, sucessora da Economia Política.

- 47 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 21. A expressão “concepção humanista”, ou “humanismo”, citada no parágrafo em Nota, de maneira geral, refere-se a uma “filosofia moral que coloca os humanos como os principais numa escala de importância, no centro do mundo. É uma perspectiva comum a uma grande variedade de posturas éticas que atribuem a maior importância à dignidade, aspirações e capacidades humanas, particularmente a racionalidade. Embora a palavra possa ter diversos sentidos, o significado filosófico essencial destaca-se por contraposição ao apelo ao sobrenatural ou a uma autoridade superior (divina)”. Para Marx, “o Homem é antes de tudo parte da Natureza, mas, diferentemente de Feuerbach, considera que o ser humano possui uma característica que lhe é particular, a ‘[consciência](#)’ – que se manifesta como [saber](#). Segundo Salvatore Puledda [escritor humanista italiano (1943-2001), digo eu], Marx propugna que ‘através de sua atividade consciente o ser humano se objetiva no mundo natural, aproximando-o sempre mais de si, fazendo-o cada vez mais parecido com ele: o que antes era simples natureza, agora se transforma em um produto humano. Portanto, se o homem é um ser natural, a natureza é, por sua vez, natureza humanizada, ou seja, transformada conscientemente pelo homem’” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo>. Consultado em 10.06.2020).

“invólucro místico”. Além disso, revelam a adesão definitiva de Marx ao materialismo, sob a influência, embora crítica, do humanismo naturalista de Ludwig Feuerbach.⁴⁸ Esses escritos marcam, portanto, a adesão crítica do pensamento marxiano à dialética de Hegel e ao materialismo de Feuerbach.

No âmbito da Economia, os referidos manuscritos são mais conhecidos por trazerem a expressão inaugural do argumento de Marx de que as condições das sociedades industriais modernas resultam no distanciamento, ou alienação⁴⁹, ou, ainda, no caráter coisificado/reificado, dos trabalhadores assalariados em relação à própria atividade/trabalho de sua vida.

Nos *Manuscritos* há a designação e identificação de uma forma particular de alienação do homem – uma alienação econômica e social (situação através da qual as pessoas são apartadas, em relação à economia, dos bens que elas mesmas produzem) –, bem como da própria ciência econômica que reflete

48 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982, p. VIII (Introdução) (O parágrafo seguinte foi redigido com base na obra e página referenciadas).

Muito embora Marx não tenha estudado diretamente com Hegel, em 1837 juntou-se ao grupo de alunos da Universidade de Berlim, o “círculo dos jovens hegelianos” ou “hegelianos de esquerda”, sob a liderança do professor Bruno Bauer. Mais tarde, Marx e Engels discordaram de Bruno Bauer e do resto do grupo sobre o socialismo e também sobre o uso da *dialética* de Hegel. A partir de 1841, o jovem Marx foi rompendo progressivamente com idealismo alemão e com os “jovens hegelianos”. Junto com Engels, ligou-se ao proletariado na França e na Alemanha, época em que escreveu uma crítica mordaz sobre os “hegelianos de esquerda” em dois livros, *A Sagrada Família* (1844/45) e *A Ideologia Alemã* (1845/46). Estes escritos, da parceria de Marx com Engels, são, portanto, uma resposta ao idealismo alemão e uma ruptura com aquele grupo. Marx, porém, “manteve Hegel em sua cabeça”, transformando a dialética idealista hegeliana “em uma questão materialista, ao propor que as circunstâncias materiais moldassem as ideias e não o contrário”. Nesse sentido, Marx seguiu Feuerbach, com seu materialismo e com sua teoria da alienação, sem, contudo, deixar de criticá-lo, por considerá-lo “não suficientemente materialista” (Disponível https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx. Visto em 10.06.2020). Do conceito de *materialismo filosófico* tomado a Ludwig Feuerbach e de *dialética* desenvolvido por Georg Hegel originou-se o *materialismo histórico e dialético* marxiano/engelsiano, uma abordagem crítica de estudo da sociedade, da economia e da história.

49 Referindo-nos, genericamente, ao termo “alienação” (ou “afastamento”), este exprime, sobretudo, “a ideia de algo que está *separado* de outra coisa ou que é estranho a essa coisa: estou alienado de mim na medida em que não posso compreender ou aceitar a mim mesmo; o pensamento está alienado da realidade, pois a reflete de forma inadequada; estou alienado de meus desejos uma vez que eles não são autenticamente meus, sendo antes impostos a mim do exterior; estou alienado dos resultados dos meus trabalhos porque estes se tornam mercadorias; e posso estar alienado de minha sociedade, pois em vez de fazer parte de uma unidade social que a constrói, me sinto controlado por ela. O conceito filosófico de alienação foi discutido nas obras de Hegel, Feuerbach e, por último, nas de Marx. Em Hegel, o progresso para o absoluto consiste num crescimento da autoconsciência, que é um processo de ‘desalienação’ por meio do qual aquilo que está separado e falsamente objetivado recupera sua unidade através da autocriação e da autoconsciência (embora as mentes finitas, agentes desse crescimento, alienem-se de si mesmas na atividade e na ‘objetivação’ de seus produtos materiais e sociais). Em Feuerbach, pelo contrário, abandonam-se os aparatos absolutistas da alienação hegeliana e o conceito é substituído pelo de autoalienação, uma condição a ser superada pela autoconsciência que, por sua vez, é o resultado da relação apropriada com nossos produtos e atividades. Já em Marx, a alienação é radicalmente *econômica e social*: é porque o proletariado só tem como bem sua força de trabalho que seu labor cai sob o domínio do outro; então ele é separado do seu produto e ‘o trabalho alienado (...) [assalariamento, digo eu] é mortificação’. Do conceito filosófico-sociológico de alienação derivaram outros usos da palavra: a exemplo da Psiquiatria, onde pode ser usada como um sinônimo de loucura, e do Direito, onde pode ser utilizada no sentido de alienação (venda) de um bem, de *alienação parental* e de *alienação fiduciária*” (grifo nosso) (Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/alienacao>. Visto em 10.06.2020).

o desenvolvimento da ordem social capitalista.⁵⁰

O aludido escrito de Karl Marx, acompanhado da crítica ao capitalismo realizada por Friedrich Engels, em *A situação da classe operária na Inglaterra de 1845*, marca o amadurecimento da opção de um e de outro pelo socialismo revolucionário.

- iv. *A sagrada família* (1844-1845):⁵¹ trata-se de uma obra escrita por Marx e Engels diretamente contra o teólogo alemão Bruno Bauer e irmãos (Edgar e Egbert Bauer), como mais uma crítica aos “jovens hegelianos” (grupo a que pertenciam) e à filosofia especulativa⁵². É uma resposta a mais ataques daquele teólogo, a quem Marx chamava de filósofo “espiritualista” e “idealista”, dada a sua pouca ligação à realidade histórica concreta, “preso aos vícios de pensamento e de linguagem de Hegel, a um modo de pensar em última análise teológico”. Nesse texto, o nosso filósofo alemão continuava buscando marcar sua posição por

50 MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital.** Op. cit., p. 19 (Apresentação). Nos *Manuscritos* de 1844, “Marx expõe sua [teoria da alienação](#), que adaptou (não sem mudanças) da obra *Essência do cristianismo* (1841) de Feuerbach. Ele explica como, sob o capitalismo, cada vez mais pessoas confiam no ‘trabalho’ para viver. Isto é, antes que as pessoas pudessem confiar em parte na própria natureza por suas ‘necessidades naturais’, na sociedade moderna, se alguém quer comer, é preciso trabalhar [referindo-se ao trabalho assalariado, digo eu]: é somente através do dinheiro que se pode sobreviver. Assim, se a alienação do trabalhador consiste em ser um ‘escravo em relação ao seu objeto’, o trabalhador é duplamente alienado: ‘primeiro, ele recebe um objeto de trabalho (encontrando o trabalho ele diz: ‘Finalmente encontrei trabalho’), segundo, ele recebe meios de subsistência. Ele deve, portanto, trabalhar para ter a possibilidade de existir primeiro como trabalhador, e segundo como um sujeito físico. A última gota dessa servidão é apenas sua qualidade como trabalhador, que lhe permite continuar a conservar-se como sujeito físico, e é apenas como sujeito físico que ele pode ser um trabalhador’. Em outras palavras, o trabalhador confia no trabalho para ganhar dinheiro para poder viver; *mas ele não vive, ele só sobrevive*, como trabalhador. O trabalho [assalariado, acrescentamos] é usado apenas para criar mais riqueza [uma riqueza burguesa ou capitalista e não uma riqueza social, digo eu] [...]” (grifo nosso) (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos_Econ%C3%B4micos_e_Filos%C3%B3ficos_de_1844. Consultado em 10.06.2020).

Examinando especificamente o conceito de alienação em Marx, Jacob Gorender assinala que a expressão é apresentada pela primeira vez enquanto “processo da vida econômica. O processo por meio do qual a essência humana dos operários se objetivava nos produtos do seu trabalho e se contrapunha a eles por serem produtos alienados e convertidos em capital”. Tratando de *alienação* no sentido econômico marxiano, Gorender faz a seguinte ponderação: “[...] a situação do proletariado, que representa o grau final de desapossamento, tem o princípio explicativo no seu oposto – a propriedade privada [dos meios de produção, digo eu]. Esta é engendrada e incrementada mediante o processo generalizado de *alienação*, que permeia a sociedade civil (esfera das necessidades e relações materiais dos indivíduos)” (grifo nosso) (in MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital.** Op. cit., p. 19 (Apresentação)).

51 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%Adlia_\(livro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%Adlia_(livro)). Consultado em 11.06.2020 (Os parágrafos do item foram redigidos com base no site referenciado).

52 Geralmente a Filosofia é dividida para efeitos didáticos em *Filosofia Especulativa* ou *Teórica* e *Filosofia Prática*. “A Filosofia Especulativa é marcadamente autotélica (de *autos* = si mesmo, e *telos* = fim, isto é, que tem um fim em si mesmo), ou seja, que não tem ela um fim fora de si, não é realizada como meio para obter isto ou aquilo. Exemplos: Filosofia [Metafísica](#), [Epistemológica](#) e [Lógica](#). Na filosofia especulativa, o real é examinado como aquilo que ultrapassa os nossos meios de experiência sensível (o real transfísico (não físico) e o real metafísico (além da física)). Essa filosofia tende para o estudo objetivo, independente das influências axiológicas, e dedica-se ao exame do real e do lógico – tende à verdade e não apenas ao que é certo ou conveniente, como assim procede a Filosofia Prática”. A Filosofia Prática, por sua vez, “é a filosofia dominada pelos valores, pelo axioantropológico, que traz a influência das apreciações humanas (valorizações e desvalorizações), as quais modificam a realidade. Exemplos: Filosofia [Ética](#), [Política](#) e [Estética](#)” (Disponível em <http://www.tirodeletra.com.br/ensaios/Dici-Filosofia.htm>. Consultado em 10.06.2020).

uma filosofia transformadora do mundo.

O título da obra é uma referência sarcástica à família Bauer e seus apoiadores. Em partes desse livro Marx novamente apresentou sua visão, distinta da de Bruno, acerca da questão judaica e da emancipação política e humana, sempre sob a ótica do materialismo histórico e dialético.

- v. *Teses sobre Feuerbach* (1845): o referido escrito explicita a crítica de Karl Marx ao colega filósofo Ludwig Feuerbach e ao seu materialismo contemplativo ou perceptivo, bem como a todas as formas de idealismo filosófico.

Devido a sua também absoluta importância para a compreensão do materialismo marxiano, remetemos o leitor ao nosso arrazoado de *Teses*, disponibilizado neste Blog.⁵³

- vi. *A ideologia alemã* (1845-1846): considerado um dos mais importantes livros escritos por Marx e Engels, *A ideologia* marca uma fase intelectual mais avançada dos dois, além do rompimento definitivo com o chamado “hegelianismo de esquerda”, a quem Marx acusa de produzir uma ideologia alemã conservadora, apesar dos seus adeptos se perceberem “teóricos revolucionários”.⁵⁴

Para os autores, os hegelianos creem que as transformações da sociedade originam somente do plano do pensamento e, por isso, nunca alcançam a realidade concreta, pois “não rompem com a falsa noção de que é o espírito humano, e não a atividade humana, o sujeito da história”.

Na acepção dos hegelianos, segundo Marx e Engels, “as ideias adquirem autonomia e passam a subjugar o mundo, devendo o pensador, para transformar a realidade, substituir as ideias reinantes por outras que considere libertadoras e verdadeiras”. Contrapondo-se a essa ideia, os dois filósofos revolucionários alemães apresentaram seus argumentos por meio do agora amadurecido método científico inovador do estudo da sociedade, da economia e da história, “consubstanciado na compreensão, interpretação e transformação da realidade”: a concepção marxiana/engeliiana materialista e dialética de visão do mundo.⁵⁵

53 Conforme [Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução \(item Pensamento filosófico\)](#).

54 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ideologia_Alem%C3%A3. Consultado em 11.06.2020 (Os parágrafos do item foram redigidos com base no site referenciado). Originalmente o título da obra é *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*.

55 PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/30353>. Visto em 21.04.2020. Da importância de *A ideologia Alemã* para se pensar o método em Marx e Engels, conforme José Paulo, veja ^[Nota 25].

Segunda etapa – 1847 a 1849

De acordo com Roman Rosdolsky, na segunda fase da sua trajetória intelectual Marx já se coloca como “um **investigador independente e original em Economia**, consciente, ao mesmo tempo, da proximidade e da sua profunda oposição à escola clássica [liberal britânica, digo eu]” (grifo nosso).⁵⁶

Rosdolsky destaca dessa etapa que “em torno de 1848 [no escrito *Trabalho assalariado e capital*, digo eu] estavam traçadas as linhas fundamentais da **teoria da mais-valia**, pedra angular de sua doutrina [sic] econômica” (grifo nosso),⁵⁷ desenvolvida mais em detalhes nove anos depois nos manuscritos *Grundrisse* (1857/58), como veremos ao longo do artigo expositivo de *Gênese*.

Precisamente entre 1848/49, época das denominadas “Revoluções de 1848” (“Primavera dos Povos”), Marx novamente interrompeu seus estudos econômicos para se dedicar à política, sem deixar de investigar, sob as vistas da concepção materialista dialética da história, “em que medida a deflagração e a derrota da revolução [socialista, complementamos] haviam sido determinadas pelo aspecto econômico”. Apenas em meados de 1850, já saído da França para o exílio na Inglaterra, é que retoma com profundidade seus estudos de economia política.⁵⁸

São da segunda etapa as seguintes obras, incluindo os textos *Miséria da filosofia*, *Manifesto do Partido Comunista* e *Trabalho*

56 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 21.

57 Idem, p. 21 e 22. Na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução* (item *Pensamento econômico*), em nosso escrito “[Arrazoado e sinopse de O capital](#)”, expusemos uma primeira consideração sobre a categoria do *mais-valor* ou *mais-valia*, de onde deriva e suas formas.

58 Ibidem, p. 22. Sobre o episódio das “Revoluções de 1848” (ou “Primavera dos Povos”), mencionado no parágrafo em Nota, do qual Marx e Engels participaram ativamente, e sobre o qual estudaram bastante após a derrota dos socialistas, é possível considerá-lo como mais um exemplo do rol das denominadas “[Revoluções Burguesas](#)” (movimentos sociopolíticos ocorridos no mundo entre 1640 e 1850 contra o domínio econômico e político da nobreza e a favor da proeminência e consolidação dos interesses da burguesia). Muito embora os movimentos de 1848 não sejam exemplos clássicos das chamadas revoluções burguesas, em vista da pluralidade de interesses e reivindicações envolvidas no bojo daqueles movimentos revolucionários, sobretudo o seu forte viés popular, a burguesia liberal ajudou a desencadeá-los, buscando dar continuidade aos seus planos de “destronar” de vez os regimes monárquicos absolutistas e aristocráticos europeus. Porém, dado os rumos que essas revoluções tomavam, a burguesia logo percebeu que o fortalecimento das massas era mais perigoso do que a ameaça representada pelo absolutismo ainda presente. A denominada “Primavera dos Povos”, foi, portanto, um conjunto de revoluções ocorridas em parte da Europa que eclodiu “em função de regimes governamentais autocráticos, de crises econômicas, do aumento da crise financeira, da falta de representação política das classes médias e do nacionalismo despertado na região, abalando as monarquias europeias onde tinham fracassado as tentativas de reformas políticas e econômicas. Os levantes foram liderados por uma mistura de reformadores [burgueses liberais e pequenos burgueses, digo eu], membros da classe média e trabalhadores [incluindo membros de correntes socialistas e comunistas, como a [Liga dos Comunistas](#), digo eu], que não se mantiveram unidos por muito tempo”. A insurreição de 48, “de caráter nacionalista, liberal, socialista e democrático, foi a onda revolucionária mais abrangente da Europa. Não obstante, em menos de um ano, forças reacionárias retomaram o controle e a revolução em cada nação foi dissipada. Em 1849, forças contrarrevolucionárias restauraram a ordem, mas a monarquia absolutista e os direitos feudais da aristocracia fundiária haviam sido tacitamente abandonados em boa parte do continente, especialmente na França com a implantação da [Segunda República](#). Com o ‘restabelecimento’ da ordem, a burguesia, percebendo os perigos das revoluções, tomou consciência de que seus anseios políticos poderiam ser alcançados pela via do sufrágio universal, evitando conflitos e sublevações dos trabalhadores. Tal fato acabou por posicionar definitivamente a burguesia e o proletariado em campos opostos, o que marcaria profundamente os embates políticos vindouros” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848. Consultado em 24.04.2020).

assalariado e capital destacados por Rosdolsky:

vii. *Miséria da Filosofia* (1847): trata-se de uma crítica de Marx ao filósofo socialista “utópico” Pierre-Joseph Proudhon e à sua obra *Sistemas de Contradições Econômicas: Filosofia da Miséria* (1846)⁵⁹. Tal crítica representa uma “condenação” ao socialismo “utópico” proudhoniano, contra o qual Marx lançou uma grande ofensiva, especialmente no que se refere à disputa pela influência política e doutrinária no meio operário europeu. Dada a relevância teórica desse embate, da referida obra marxiana e da polêmica estabelecida entre os dois filósofos tratamos mais amiúde na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução*⁶⁰.

viii. *Manifesto do Partido Comunista* (1848): escrito de Karl Marx e Friedrich Engels historicamente reconhecido como um dos tratados políticos de maior influência mundial.

Muito embora o *Manifesto* não se refira diretamente à teoria crítico-econômica marxiana, reconhecemos a importância de disponibilizar o artigo expositivo da nossa leitura da obra, dada sua significância para o conhecimento das ideias político-programáticas de seus autores. O que também fazemos na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução*⁶¹.

ix. *A burguesia e a contrarrevolução* (1848): trata-se de uma série de artigos de Marx publicados no jornal *Nova Gazeta Renana*⁶², onde é

59 Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) foi um filósofo, político, socialista e economista francês (contemporâneo de Marx e seu opositor). Autoproclamando-se anarquista, sendo um crítico ferrenho do Estado, foi considerado “o primeiro grande ideólogo do [anarquismo](#)”. Defendeu teses associativistas e cooperativistas. Dizia-se um “revolucionário”, mas sua revolução não implicava revoltas violentas, nem guerras, mas a transformação da sociedade essencialmente de natureza moral e ética, daí ser rotulado por Marx e Engels de “socialista ‘utópico’”. A teoria socialista de Proudhon ficou conhecida como [mutualismo](#), um modelo de [livre mercado](#), embora de cunho socialista, contrário à propriedade privada dos meios de produção da sociedade burguesa e favorável à propriedade associativa desses meios de produção. Em 1848, Proudhon, no bojo da sua *teoria dinheiro-trabalho*, “desenvolveu o projeto de ‘banco de câmbio’ ou ‘banco do povo’ que deveria permitir a concretização da verdadeira democracia econômica graças ao [crédito mútuo](#) e gratuito, conferindo aos trabalhadores a possibilidade de possuírem o capital de que carecem para se libertarem. Este banco baseava-se em três princípios essenciais: crédito livre, graças à abolição gradual da taxa de juros; a abolição da moeda baseada no ouro, substituída por uma ‘nota cambial’ [o bônus-hora, digo eu] liberada da condição de reembolso em dinheiro, e a generalização da letra de câmbio pagável à vista com bens ou serviços” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon. Consultado em 03.05.2020).

No Folheto nº 03 do presente artigo expositivo versaremos com mais detalhes sobre a crítica de Marx à teoria proudhoniana do *dinheiro-trabalho* e, por conseguinte, à ideia de “banco do povo” do modelo mutualista.

60 Conforme *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução* (item *Pensamento político-ideológico*), deste [Blog](#).

61 Idem.

62 A *Nova Gazeta Renana* (*Neue Rheinische Zeitung*), cujo nome fazia referência ao periódico [Gazeta Renana](#) anterior (este, uma publicação de 1842, pertencente à burguesia alemã de Colônia, de orientação liberal, com um cunho editorial reformista pró-democracia, de oposição ao autoritarismo do [Estado prussiano](#)”, do qual Marx foi editor), foi um jornal alemão, publicado também em Colônia por Karl Marx e Friedrich Engels, que circulou entre 1º de junho de 1848 até 19 de maio de 1849, com vistas a contribuir com o movimento revolucionário ocorrido naquele período, a “Primavera dos Povos” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue_Rheinische_Zeitung. Consultado em 24.04.2020). Inclusive, de acordo com Jacob Goreneder, Marx, no referido periódico, “defendeu a

realçada a atitude contrarrevolucionária ao movimento político das revoluções de 1848 (“Primavera dos Povos”), cultivada, especialmente, pela burguesia prussiana em desfavor dos movimentos sociais e políticos que ocorreram na Europa.⁶³

O que sobressai desses artigos, conforme Gilásio Cerqueira e Gizlene Neder, é a análise da conjuntura política de 1848 que K. Marx desenvolve em duas linhas de raciocínio, embora com foco na Prússia: “de um lado estabelece comparação entre a revolução burguesa prussiana (que se disse liberal) e demais conjunturas históricas onde a burguesia protagonizou transformações revolucionárias: na sublevação dos Países Baixos contra a Espanha (século XVI), na Revolução Inglesa (século XVII) e na Revolução Francesa (século XVIII). De outro lado, o filósofo alemão identifica e descreve as classes sociais; destaca a correlação de forças sociais e políticas presentes na conjuntura prussiana em 1848 [...] e as alianças e contradições de classe *vis-à-vis* as relações de força entre as classes sociais na conjuntura política – no instante dos acontecimentos”. Com isso descreve um cenário distinto “entre a revolução burguesa na Prússia (março de 1848) e as revoluções ocorridas na Inglaterra (1688) e em França (1789), por exemplo”: atemorizada com as agitações operárias e com eventual triunfo popular, “a burguesia prussiana abandonou seus aliados da véspera, pequeno-burgueses democratas e operários, e recompôs-se com a nobreza restauradora prussiana. Ela não aprofundou a revolução nem consolidou seu poder, como fizeram os ingleses em 1688 e os franceses em 1789 [em 1688, a burguesia inglesa aliou-se com a nobreza moderna contra a monarquia, a aristocracia feudal e a igreja dominante; em 1789, a burguesia francesa aliou-se ao povo, contra a monarquia, a nobreza e a igreja dominante, digo eu]”. Como resultado, em vários Estados alemães as conquistas obtidas pela revolução (liberdades, diversas Constituições etc.) foram anuladas e o poder dos governantes de então foi restaurado em sua plenitude.⁶⁴

A par do exposto, percebe-se que sempre (ou quase sempre) a burguesia aproveitou o contexto e a conjuntura histórica para

perspectiva proletária socialista no decorrer dessas revoluções democrático-burguesas” (in MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital.** Op. cit., p. 24 (Apresentação)).

63 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es. Consultado em 12.06.2020.

64 CERQUEIRA FILHO, Gisálio e NEDER, Gizlene. **Resenha de A Burguesia e a Contrarrevolução.** Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3373/337349577010.pdf>, p. 160-163. Consultado em 12.06.2020. Sobre a “sublevação dos Países Baixos contra a Espanha”, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_dos_Oitenta_Anos (consultado em 12.06.2020). Sobre as revoluções inglesa e francesa, veja, respectivamente, https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Gloriosa e https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa.

defender seus próprios interesses que acabam triunfando sobre os interesses das classes com quem se aliou em cada um dos eventos mencionados, ainda que tenha retrocedido de alguma forma no seu projeto em alguns casos, como aconteceu em 1848 na Prússia.

- x. *Trabalho assalariado e capital* (1848): folheto escrito por Marx no qual descreve as relações de trabalho no interior da sociedade capitalista, o assalariamento, e a ligação desses aspectos com a ideia do **mais-valor** (ou **mais-valia**). Em *Trabalho assalariado*, portanto, Marx lança as bases teóricas de uma categoria fundamental da crítica exposta em *O capital* – a mais-valia.⁶⁵

A publicação desse texto desdobra-se em mais um exemplo da prática política marxiana. Com base nas interpretações da teoria do valor-trabalho de David Ricardo feita pelos “socialistas ricardianos”, ou “ricardianos de esquerda”⁶⁶, Marx, munido de fundamentos sobre as relações de trabalho, o assalariamento, e ancorado nos primeiros traços da sua teoria da mais-valia, “empenha-se na proposição de uma tática de reivindicações salariais para o movimento operário”, expondo-a em várias conferências para trabalhadores, em pleno curso de sua militância política.

A segunda etapa da formação do pensamento de Karl Marx que acabamos de descrever, juntada à primeira, é reconhecida como a época do “**jovem Marx**”.⁶⁷

Terceira etapa – 1850 a 1859

Roman Rosdolsky, sobre esta fase, assinala de pronto que ela marca o retorno de Marx mais intensamente à economia política, o que se dá em setembro/1850, “cedendo à insistência de seus companheiros”, como afirma. Até outubro de 1851, Marx, em plena imersão em seus estudos econômicos, examina e comenta trabalhos de 52 economistas. Porém, logo em seguida, entre 1852 e 1856, a ansiada imersão é novamente interrompida, desta feita em função de atividade em outras publicações de caráter jornalístico e político, muito motivada pela continuidade das dificuldades financeiras pessoais, agravadas nos primeiros cinco anos do exílio na Inglaterra (entre 1849 e 1856).⁶⁸

65 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_Assalariado_e_Capital. Consultado em 16.06.2020 (Os parágrafos do item foram redigidos com base no site em referência). Sendo a *mais-valia* (ou *mais-valor*), segundo o contido no site consultado, aquilo que “subjuga os indivíduos à venda de sua força de trabalho, criando um *excedente* de retorno da produção, normalmente em valor financeiro, para o proprietário dos meios de produção” (grifo nosso), importante frisar que, Marx, já em *Trabalho assalariado e capital*, assentava que “o excedente seria não só um valor que não faz parte dos custos de produção, mas, também, um possível valor para a construção de um novo capital a ser investido em outras áreas ou a ser utilizado na expansão da produção”. Voltaremos a essa categoria marxiana com profundidade no decorrer da nossa **Expedição**.

66 De acordo com Jacob Gorender (*in* MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital**. Op. cit., p. 22, 23 e 25 (Apresentação)), “*ricardianos de esquerda*” foi o nome dado aos economistas da época que interpretaram “a teoria ricardiana do valor-trabalho e da distribuição do produto social no sentido da demonstração de que a *exploração do proletariado* constituía o *eixo* do sistema econômico da sociedade burguesa” (grifo nosso).

67 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jovem_Marx. Consultado em 16.06.2020.

68 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 22 c/c 478 (Nota 10), 24 e 25 (Idem para a redação do parágrafo seguinte).

No período de 1852 a 1856, o autor d'*O capital* escreveu vários artigos em periódicos sobre os acontecimentos econômicos na Inglaterra e em outras partes do continente europeu, bem como fora dele (Ásia), os quais foram bastante úteis para a sequência da elaboração dos *Grundrisse* em 1857/1858.

Na descrição da terceira etapa, Rosdolsky menciona em *Gênese* apenas a série de artigos jornalísticos intitulada *Últimas revoluções do socialismo* e o escrito econômico *Para a crítica da economia política*, elenco ao qual acrescentamos outros trabalhos:

- xi. *As lutas de classes na França de 1848 a 1850* (1850): trata-se de mais uma série de artigos publicados na *Nova Gazeta Renana* sobre a conjuntura política e social da França no contexto das lutas de classes, demonstrando, também sob a perspectiva do materialismo histórico, as origens, dinâmica, contradições, impasses, crise e derrota das Revoluções de 1848 (“Primavera dos Povos”).⁶⁹

Jacob Gorender chama a atenção, e este é o maior motivo para destacarmos o escrito em causa, que, como o fez em *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte* (item “xiii.” *infra*), em *As lutas de classes na França* Karl Marx desmente a frequente acusação, relativa ao método materialista histórico e dialético, de ser “economicista”. Na defesa de Marx, rebatendo tal acusação, Gorender observa que, nas duas obras, “são realçados não só os fatores econômicos, mas também fatores políticos, ideológicos, institucionais e até estritamente concernentes às pessoas dos protagonistas dos eventos históricos”.⁷⁰

Da debatida questão “economicista” em Marx tratamos mais amiúde em nosso já mencionado texto resumo *O materialismo histórico e dialético*, publicado na *Seção Conhecendo Karl Marx*⁷¹.

- xii. *Últimas revoluções do socialismo* (1851): trata-se de uma série de artigos críticos a mais um livro de Proudhon, *Ideia geral da revolução do século XIX* (1851), supostamente publicada no jornal *Revolution* de Nova York.⁷²

Tem-se aqui a continuidade do debate entre Marx e um dos mais importantes representantes do denominado socialismo “utópico”, sobretudo o francês, o filósofo Joseph Proudhon. Contenda que se prolongará por grande parte da sua militância política e trajetória intelectual.

69 Disponível em <https://sisejupe.org.br/noticias/1848-marx-e-a-luta-de-classes-na-franca/>. Consultado em 16.06.2020.

70 MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital.** Op. cit., p. 23 e 24 (Apresentação). Acerca da expressão “economicista”, veja <https://pt.wikipedia.org/wiki/Economicismo#:~:text=Economicismo%20%C3%A9%20um%20termo%20utilizado,fatos%20sociais%20a%20dimens%C3%B5es%20econ%C3%B4micas>. Visto em 16.06.2020.

71 Conforme *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução* (item *Pensamento filosófico*), deste [Blog](#).

72 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 24.

- xiii. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte* (1851/1852): publicado em uma revista alemã, este é mais um trabalho de Karl Marx que traz a análise concreta dos acontecimentos revolucionários franceses, e em parte da Europa, entre 1848 e 1851 (“Revoluções de 1848” ou “Primavera dos Povos”), focada no golpe de estado na França liderado por Luís Bonaparte (em 1851), que redundou na fundação do Segundo Império Francês.⁷³

No texto em destaque, Marx expõe a atitude do proletariado em relação ao Estado burguês, ratificando o que já tinha verificado e apontado nas duas séries de artigos da *Nova Gazeta Renana* (*A burguesia e a contra-revolução* e *As lutas de classes na França de 1848 a 1850*), afirmando: “Todas as revoluções aperfeiçoavam esta máquina em vez de a destruir”.

Em *O 18 de Brumário* Karl Marx desenvolve as teses fundamentais do materialismo histórico e dialético: as teorias da **luta de classes** e da **revolução proletária**, as doutrinas do **Estado** e da **ditadura do proletariado**⁷⁴.

Além da atitude do proletariado em relação ao Estado burguês, a obra realça a questão do campesinato como aliado da classe operária na revolução socialista, o papel dos partidos políticos na vida social e a caracterização profunda da essência do bonapartismo, entre outros aspectos.

- xiv. *Bastiat e Carey* (1857): artigo crítico ao que Marx denomina de “concepção harmonicista do capitalismo”, cuja expressão advém da crítica aos economistas Carey e Bastiat. Estes economistas defendiam, segundo o filósofo alemão, “que a oposição ao socialismo e ao comunismo tem seu pressuposto teórico nas obras da própria Economia Clássica, especialmente nas do economista liberal clássico David Ricardo, e que, por essa razão, ambos [Carey e Bastiat, frisamos] consideram necessário atacar, por equívoco, a expressão teórica que a sociedade burguesa ganhou historicamente na Economia moderna e provar a harmonia das relações de produção ali onde os economistas clássicos retratavam seu antagonismo”.⁷⁵

73 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_18_de_Brum%C3%A1rio_de_Lu%C3%ADs_Bonaparte. Consultado em 16.06.2020 (Idem em relação à redação dos demais parágrafos do item). Sobre o evento histórico do “Segundo Império Francês”, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Segundo_Imp%C3%A9rio_Franc%C3%Aas.

74 Sobre as categorias do ideário revolucionário de Marx destacadas no parágrafo em Nota, reveja nosso texto *Burguesia, Proletariado, Luta de classes e Ditadura do proletariado*, disponibilizado na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx: uma introdução* (item *O universo marxiano, principais conceitos*), deste [Blog](#).

75 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 18 e 28 (Apresentação). O mencionado artigo crítico às ideias econômicas de [Carey](#) e [Bastiat](#) foi publicado no Brasil pela Boitempo Editorial na edição de 2011 dos *Grundrisse*, cujo um dos exemplares utilizamos neste projeto de estudo. Embora o

- xv. *Introdução (à crítica da economia política)* (1857): texto no qual Marx discorre sobre produção, consumo, distribuição e troca (circulação), sendo uma projetada introdução ao seu livro de economia intitulado *Para a crítica da economia política*, de 1859, mas não publicada por ele, “por não querer”, segundo registrou no prefácio do livro, “antecipar resultados ainda pendentes de prova”.⁷⁶

É de se destacar que em *Introdução* encontramos “a mais extensa e a única exposição sistemática sobre a questão do **método** na imensa literatura marxiana”. Ali consta a exclusiva **análise autônoma do método materialista histórico e dialético**, ao contrário do que ocorre na maioria das vezes quando seu exame se dá atrelado aos temas investigados por Marx, transpassando sua produção intelectual.

Visto conter a mais completa exposição sistemática e independente sobre a concepção marxiana/engeliana do materialismo histórico e dialético, fundamento filosófico-metológico da crítica de K. Marx à economia política capitalista exposta em *O capital*, frisamos, trataremos mais profundamente desse escrito num artigo à parte, em um segundo momento da nossa “expedição literária”.

Vale ressaltar, antes, que *Introdução* continuou como texto inédito até 1903, quando foi publicado pela primeira vez por Karl J. Kautsky na revista *Die Neue Zeit* (*O Novo Tempo*)⁷⁷, da qual foi fundador e editor, sendo republicado apenas em 1939, como um capítulo da edição original dos *Grundrisse* lançada em Moscou⁷⁸.

- xvi. *Elementos (Esboços) fundamentais para a crítica da economia política – Grundrisse* (1857/1858): como mencionado na abertura deste artigo, os manuscritos de 57/58, sobre os quais Roman se dedica em *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx*, revelam os primeiros registros dos elementos fundamentais para a crítica marxiana da economia política capitalista, fruto de 15 anos de trabalho investigativo, que dez anos mais tarde irão compor o clássico *O capital: Crítica da economia política*.

Como assinalado anteriormente, os *Grundrisse* propriamente ditos

referido texto conste na edição original dos *Grundrisse* de 1941 (segundo volume) publicada em Moscou^[Nota 16], Mário Duayer esclarece que o artigo marxiano “não tem o objetivo de expor a nova teoria crítica da economia política” (Idem, p. 18), ou seja, não faz parte do tema específico dos manuscritos de 1857/1858 (os *Grundrisse* propriamente ditos), tampouco aborda a questão metodológica aplicada na crítica marxiana ao modo de produção capitalista, daí o porquê de não aprofundarmos em seu conteúdo, seja no corpo deste artigo expositivo ou fora dele.

76 MARX, Karl Heinrich. *Para a Crítica da Economia Política*. Op. cit., p. XI-XII (Introdução) (Os parágrafos do item foram redigidos com base na obra e página referenciadas).

77 Sobre Karl Kautsky, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Kautsky. Sobre a revista *O Novo Tempo*, veja https://pt.wikipedia.org/wiki/Die_Neue_Zeit.

78 Conforme ^[Nota 16].

serão objeto de artigo expositivo específico em um terceiro momento deste projeto de estudo.

Dito isso, observa-se que o primeiro capítulo de *Gênese*, “Como nasceram os *Grundrisse*”, ora em comento, aborda apenas o período que antecede a redação e organização dos manuscritos *Grundrisse*, como o próprio título do capítulo delimita. Entretanto, dado o escopo desta “expedição literária”, que se estende até a obra final de Marx, *O capital*, aproveitamos a oportunidade para expandir nossa visita à trajetória intelectual do filósofo revolucionário alemão até os escritos imediatamente antecedentes à elaboração da sua obra maior, visto estarem igualmente relacionados com a concepção da sua teoria crítico-econômica.

Para a descrição do percurso pós-*Grundrisse*, além de lançarmos mão de outros autores, utilizamos vários apontamentos de Roman Rosdolsky extraídos do seu próprio livro, porém de outros capítulos.

Seguindo então com o elenco da produção literária de Karl Marx relativo à denominada terceira fase, chegamos à última obra publicada antes do lançamento do Livro I d’*O capital*:

- xvii. *Para a crítica da economia política* ou *Contribuição à crítica da economia política* (1859): conforme Rosdolsky, *Para a crítica* é, na verdade, “uma profunda reelaboração no início de 1859 dos *Grundrisse*”, sobretudo do capítulo sobre o dinheiro.⁷⁹ Dela é de se também destacar o Prefácio, escrito pelo próprio Marx, onde figura a considerada “mais condensada e famosa síntese” da sua (em parceria com Engels) concepção materialista e dialética da história.⁸⁰

No prefácio, Marx demonstra que “**a dialética entre forças produtivas e relações de produção, bem como entre a base econômica [infraestrutura, digo eu] e superestrutura ideológica e institucional [política, cultura etc., digo eu novamente], determina a sucessão dos modos de produção e das formas sociais**”⁸¹ (grifo nosso). No caso, e também por isso, a sociedade burguesa, ou sociedade capitalista, é declarada “forma transitória de organização social – a última forma antagônica de classe”.

O livro *Para a crítica da economia política* é constituído por apenas dois capítulos: o capítulo sobre a “mercadoria”, que coincide com o capítulo inicial d’*O capital* (Livro I - *O processo de*

79 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 25.

80 MARX, Karl Heinrich. *Para a Crítica da Economia Política*. Op. cit., p. XI (Introdução). O parágrafo seguinte também foi redigido com base na obra e página em referência.

81 Em nosso texto resumo “O Materialismo histórico e dialético”, disponibilizado na *Seção Preliminar - Conhecendo Karl Marx*, deste [Blog](#), fazemos algumas considerações iniciais sobre as categorias marxianas da *infraestrutura e superestrutura* citadas no parágrafo em Nota.

produção do capital), e o capítulo sobre o “dinheiro”, cujo conteúdo foi reproduzido igualmente no Livro I e aprofundado no *Livro II - O processo de circulação do capital*, aparecendo também no *Livro III - O processo global da produção capitalista*.⁸²

O escrito em mira será também objeto de artigo expositivo em um quarto momento da nossa “expedição”.

A terceira etapa da trajetória intelectual de Karl Marx, entre 1850 e 1856, até o nascimento dos *Grundrisse*, é conhecida como o “**período de transição**” de Marx, quando passa a ler menos filósofos e mais economistas. De 1857 até a sua morte (1883) a evolução do pensamento marxiano é qualificada como a fase do “**Marx maduro**”, quando os estudos econômicos transparecem claramente em seus escritos.⁸³

Continuando com a descrição da trajetória intelectual marxiana pós-*Grundrisse*, importante citar que em 1861-1863 Marx elaborou um segundo conjunto de manuscritos econômicos, nos quais, tal como nos *Grundrisse*, constou os registros das investigações preparatórias dos livros que comporiam a “estrutura primitiva”, ou plano original de 1857, com vistas à elaboração de uma planejada série de seis livros da crítica da economia política. Entretanto, o plano original de 1857 foi posteriormente modificado (em 1865-1866) por uma nova estrutura que resultou na obra *O capital* e seus quatro livros, como veremos no Folheto nº 02.

Os manuscritos de 61/63 embasaram o Livro IV - *Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico*, publicado em 1905, último volume d’*O capital*, trazendo, desta feita, não mais a crítica da economia política, mas a crítica aos economistas políticos.⁸⁴

82 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o_para_a_Cr%C3%AAdica_da_Economia_Pol%C3%AAdica. Visto em 02.07.2020.

83 Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jovem_Marx. Consultado em 02.07.2020.

84 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 11 (Apresentação). Engels foi o organizador das notas econômicas produzidas entre os anos de 1861 e 1863, cuja grande parte ficou conhecida como *Teorias*, da qual resultou o denominado Livro IV. Aqueles escritos correspondem ao segundo conjunto de manuscritos econômicos de Marx, produzidos após a redação e organização dos manuscritos *Grundrisse*, em 57/58 (in ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 28, 30, 32-34, 481 (Nota 15) e https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels (consultado em 01.06.2020)). De acordo com o professor Jorge Grespan, em relação ao Livro IV, Marx em algum momento da elaboração d’*O capital* realmente pensou em fazer um quarto livro, como também pensou inicialmente em publicar a sua obra em três volumes, depois em dois e até mesmo em um só (in GRESPAN Jorge. **Existe o Livro IV do Capital de Marx? | Jorge Grespan Explica**. Vídeo. Série: Marx e a crítica do modo de representação capitalista. TV Boitempo, 2020. Disponível em https://youtu.be/s6wLL_I0QVc. Consultado em 02.07.2020). Dos três livros que realmente vieram a público pelas mãos de Karl Marx ou de Friedrich Engels, o primeiro foi editado e publicado pelo próprio Marx em 1867, sendo que o segundo e o terceiro, com base nos manuscritos e anotações deixados por ele, foram editados e publicados postumamente por Engels em 1885 e 1895, respectivamente. Segundo Reginaldo Sant’anna, o chamado Livro IV foi editado e publicado em 1905 pelo teórico marxista [Karl Kautsky](#) (1854-1938), após as mortes de Marx e Engels, cuja edição com o tempo foi muito criticada pelas falhas consideradas graves na reprodução do que Marx tinha escrito nos manuscritos de 61/63. Na década de 1950, pesquisadores russos iniciaram estudos e investigações dos referidos textos com o objetivo de reproduzi-los completa e exatamente em conformidade com os originais legados por Marx. Essa edição revisada foi a que prevaleceu (in MARX, Karl Heinrich. *O capital: crítica da economia política. Livro IV. Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico*. Rio de Janeiro-RJ: Editora Bertrand Brasil S/A, 2ª. Edição, Volume I, 1987, p. 11 (Nota do tradutor)). Entretanto, conforme Grespan, não se sabe se vivo Marx realmente faria um quarto livro

Nos dois anos seguintes, 1864-1865, de acordo com Roman Rosdolsky, Marx redige e organiza o terceiro conjunto de manuscritos econômicos, base para Engels organizar o Livro III d’*O capital* (*O processo global da produção capitalista*), e que, na visão do autor de *Gênese*, marca a modificação do plano original estrutural para o plano definitivo de 1865-66 (ou “estrutura modificada”) que deu a forma final da obra magna marxiana.⁸⁵

Dito isso, encerrada a descrição das três etapas da trajetória intelectual de Marx, antecedente e subsequente aos *Grundrisse*, voltamos a estes manuscritos econômicos para tratar do seu nascimento, estrutura e publicação.

É de se mencionar, inicialmente, que a redação final dos manuscritos *Grundrisse* está contextualizada no ambiente do advento da crise econômica de 1857, que, iniciada nos EUA, assolou o capitalismo global, sendo considerada a primeira crise econômica de escala mundial, espalhando-se pela Europa e Américas⁸⁶.

de *O capital* (in GRESPAN Jorge. Op. cit. Disponível em https://youtu.be/s6wIL_I0QVc. Consultado em 02.07.2020).

85 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 27 e 35-37.

86 A crise econômica de 1857 teve origem nos EUA e é conhecida como “a primeira crise econômica de escala global do capitalismo, visto a já considerável interconectividade na economia do mundo capitalista nos anos 1850”. São consideradas como causas da crise de 57: a) a depressão econômica no oeste dos EUA, causada “pela fraqueza do mercado consumidor europeu de produtos daquela região registrada nos últimos anos e que afetou o valor dos títulos das empresas ferroviárias que haviam feitos vultosos investimentos no oeste americano e tomado grande volume de empréstimos nos bancos, consequência, por sua vez, da vertiginosa queda da migração para aquela área (como resultado da depressão no oeste, comerciantes estadunidenses viram as vendas e lucros caírem, e, também, muitos bancos que haviam financiado as ferrovias e a compra de terras no oeste americano começaram a sentir a pressão dos preços declinantes dos títulos ferroviários e agrários)”; b) o julgamento pela Suprema Corte dos EUA do caso *Dread Scott versus Sandford*, que “abriu a possibilidade dos territórios do oeste optarem pela escravidão, em substituição às famílias de trabalhadores assalariados e pequenos agricultores, com efeitos sociais, políticos e financeiros drásticos, aumentando a pressão negativa sobre os valores dos títulos ferroviários e fundiários da região”. O caso *Scott versus Sandford* tornou-se, diga-se de passagem, “a primeira indicação de que notícias e fatos político-jurídicos podiam interferir no mercado financeiro”.

Karl Marx, por meio de artigos publicados no *New York Daily Tribune*, analisou a grande crise de 1857 procurando “descortinar as leis que regulam crises como esta no mercado mundial, a qual já havia previsto em 1856 quando boa parte de seu trabalho jornalístico já se dedicava às crises monetárias da Europa”. Em relação ao continente europeu, Marx a identificou como “uma crise industrial de larga escala e escopo. Todos os mercados exportadores para a indústria britânica encontravam-se bastante estocados. A crise comercial, com um número crescente de falências de comerciantes e banqueiros, começou a refletir nos produtores industriais e a crise financeira e monetária a se espalhar de um canto para o outro”. O filósofo alemão concluiu que essa crise “era o resultado inevitável do fim do ciclo de prosperidade iniciado em 1848, após as tentativas frustradas das revoluções daquele ano (a Primavera dos Povos), e fruto inerente das contradições do sistema anárquico do livre-mercado[sic], do movimento do capital fictício e especulativo e também das relações entre o Estado e a aristocracia financeira”. Contudo, não deixou de denunciar o que entendia como “a principal consequência da crise mundial: a pauperização da classe trabalhadora”. Sob este aspecto, “a quase uma década de prosperidade econômica e repressão ao movimento operário (1848 a 1856) cobrou o seu preço: o proletariado não encontrou forças para reagir diante de mais essa crise. Já no início de 1858 a economia capitalista dava sinais de recuperação, e a revolução social, esperada por Marx e Engels, ‘não compareceu ao encontro marcado’. A crise, ainda no final daquele ano, cedia a um novo ciclo de desenvolvimento”. Se a crise mundial de 57/58 confirmou a teoria do desenvolvimento da produção capitalista elaborada por Marx e Engels, ou seja, sobre “sua alternância em ciclos de prosperidade e de crise – independente da sua ocorrência em cinco, sete, ou dez anos –, a expectativa de que ela desencadeasse uma onda revolucionária imediata não se verificou”. Com o desfecho da crise de 57, Marx e Engels reconsideram a ideia de crise final do capitalismo “reconhecendo o poder de reciclagem do capital e as dificuldades das revoluções sociais diante dessa dinâmica”. Não obstante a extensão da crise, “os dois filósofos se surpreendem com a rapidez que foi superada, chegando à conclusão de que as crises no capitalismo são necessariamente cíclicas e periódicas, e não acidentais, existindo o que denominaram de ‘leis da crise’” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857 e <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/10-barsotti.pdf>. Consultados em 25.04.2020).

Conforme Rosdolsky, a **crise de 57** provocou em Marx a decisão de apressar, em julho do mesmo ano, a redação final e organização dos referidos manuscritos, o que concluiu no ano seguinte, em março de 1858.⁸⁷

Tanto para Marx como para Engels, diante da iminência da ocorrência da crise econômica que previram em 1856, antes do que Marx chamou de “dilúvio” (começo da sempre “esperada revolução europeia” socialista em decorrência da crise, cujo prognóstico revolucionário foi mais uma ilusão, assim como o foi a Revolução de 1848), era necessário, segundo Rosdolsky, “colocar no papel pelo menos os traços fundamentais de sua teoria [isto é, da teoria crítica marxiana da economia política capitalista, digo eu]”.

Além do aspecto da crise econômica do capitalismo, outro motivo impulsionou Karl Marx a apressar a redação dos *Grundrisse*: “seu desejo de ajustar contas com o ‘falso irmão’ do movimento operário socialista”, o **proudhonismo**, cujas ideias conquistavam boa parte da classe trabalhadora da época, o que foi feito com o ataque ao seguidor do filósofo “utópico” francês Pierre-Joseph Proudhon, Alfred Darimon, especificamente contra a teoria proudhoniana do dinheiro-trabalho, bem assim com a refutação de outras ideias de Proudhon.⁸⁸

O nosso pensador ucraniano destaca, ainda, que por trás do “aniquilamento teórico do proudhonismo” está a análise da mercadoria e do dinheiro, que revela “o caráter especificamente social, e de modo algum absoluto, da produção burguesa”. Ou seja, a revelação do caráter histórico e não natural do modo de produção capitalista.

Os manuscritos *Grundrisse (Elementos (Esboços) fundamentais para a crítica da economia política)* estão divididos em dois capítulos: *Capítulo do Dinheiro* e *Capítulo do Capital*, este último subdividido nas seções *Processo de produção do capital*; *Processo de circulação do capital* e *O capital que gera frutos. Juro. Lucro (Custos de produção etc.)*, distribuídos em sete cadernos.

Nos referidos capítulos Marx ainda desenvolve detalhes da teoria da mais-valia (ou mais-valor), cujas linhas fundamentais já tinham sido traçadas em 1848 (no escrito *Trabalho assalariado e capital*), com já dito, bem como de outros aspectos

87 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 25 (Idem em relação à redação do próximo parágrafo).

88 Ibidem, p. 26 (O parágrafo seguinte também foi redigido com base na obra e página referenciadas). Alfred Louis Darimon (1819-1902) foi um deputado francês e jornalista, discípulo do filósofo socialista “utópico” também francês Pierre-Joseph Proudhon e seu secretário. Lidou com questões econômicas e financeiras e defendeu no corpo legislativo a criação de câmaras sindicais e de cooperativas para trabalhadores (Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred_Darimon. Visto em 11.06.2020). Nos manuscritos *Grundrisse*, Max faz uma crítica à proposta de reforma do sistema bancário/monetário expressa no livro *De la réforme des banques (Sobre a reforma dos bancos)* publicado em 1856, da autoria do proudhonista Darimon. De acordo com Mário Duayer (in MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 18 e 19 (Apresentação)), a crítica marxiana à proposta de reforma do sistema bancário/monetário, da mesma maneira que nas críticas às ideias de Proudhon em *Miséria da filosofia*, procura mostrar que “sob a aparência de uma proposta socialista, o que existe de fato é uma teoria positiva das relações sociais postas pelo capital. Insiste Marx que, em lugar de transformação radical da realidade, nas obras de inspiração proudhoniana o que se têm são propostas para *reformular* as estruturas existentes. O destaque dessa polêmica é que a crítica à Darimon se desdobra na primeira formulação da *teoria do dinheiro* de Marx, onde aparecem os desenvolvimentos então inéditos de elementos essenciais da análise marxiana da forma mercadoria, da riqueza na sociedade capitalista e da teoria do valor, além da exposição da gênese do dinheiro como resultado necessário do desenvolvimento da mercadoria” (grifo nosso). Da crítica marxiana à Darimon e, por conseguinte, à teoria do dinheiro-trabalho de Proudhon, trataremos no Folheto nº 03 deste artigo expositivo.

estruturantes dos dois primeiros livros d'*O capital*.

Assim, os *Grundrisse* propriamente ditos marcam o passo inicial da consolidação da longa trajetória de estudos de economia política realizados por Marx entre 1842/43 e 1858, prosseguindo até que assumam sua forma definitiva em *O capital: Crítica da economia política*, ou, simplesmente, *O capital*, mais precisamente com a edição do Livro I - *O processo de produção do capital* (1867), que publicou em vida, e do Livro II - *O processo de circulação do capital*, publicado em 1885, após a morte de Marx (1883), de cuja edição cuidou Engels.

Quanto à sua publicação, o conjunto dos manuscritos econômicos de 57/58 foi publicado em 1939, na Rússia, dezesseis anos depois de descoberto na Alemanha em 1923.⁸⁹

Como anunciado anteriormente, conheceremos os elementos fundamentais para a crítica da economia política, alinhavados nos manuscritos *Grundrisse*, primeiramente por intermédio da leitura de *Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx*, da autoria de Roman Rosdolsky, para somente mais à frente acessarmos diretamente aqueles manuscritos.

Encerrando aqui a reprodução do primeiro capítulo de *Gênese*, no próximo movimento da nossa jornada literária (Folheto nº 02) continuaremos a tratar da Parte I – Introdução do livro de Roman Rosdolsky, desta feita dos seus dois últimos capítulos, cujos conteúdos estão assim distribuídos:

- a) no Capítulo 2, Rosdolsky dedica-se ao planejamento e à estrutura do livro *O capital* – analisando os dois planos estruturais elaborados por Marx, com vistas à sistematização da crítica da economia política capitalista –, e também à opção pelo segundo plano, que resultou na forma expositiva da versão publicada e conhecida da obra maior marxiana. Ainda no referido capítulo, Roman demonstra a relação direta da composição estrutural do plano original, e sua substituição por uma estrutura modificada, com o rigor metodológico adotado por Marx no curso do seu trabalho investigativo;
- b) já no Capítulo 3, o autor versa sobre o que denomina de “um problema metodológico” relacionado “ao papel do valor de uso” na crítica econômica de Marx, finalizando a parte introdutória de *Gênese*.

89 Conforme [Notas 15 e 16].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA URSS, Instituto de Economia. **Manual de Economia Política**. Capítulo II - Modos de produção pré-capitalistas. Nascimento da Formação Capitalista nas Entradas do Regime Feudal. O Papel do Capital Comercial. Rio de Janeiro-RJ: Editorial Vitória Ltda, 1961. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/ostrovitianov/1959/manual/02.htm#i12c2>.
- ACOSTA, Emerson Trindade e RUPPENTHAL, Melani. **Uberização do trabalho**. Porto Alegre- RS: Jornal da Universidade (UFRGS), Edição 225, 2019. Disponível em <https://www.ufrgs.br/jornal/uberizacao-do-trabalho/>.
- ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. **Darimon, bancos e crédito: Notas sobre os Grundrisse e a transição para o socialismo**. Belo Horizonte-MG: Texto para discussão nº 353. Cedeplar/UFMG. 2009. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20353.pdf>.
- ALVES, Álvaro Marcel. **O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade**. Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010. Disponível em <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/422/400>.
- ALVES, Giovanni. **A condição de proletariado na modernidade salarial – Por uma análise existencial do proletariado**. São Paulo-SP: Revista Pegada – vol. 9 n.2 1, 2008. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/1672>.
- ANTUNES, Jadir. **A dialética do valor em O capital de Karl Marx**. Disponível em <https://www.fevistaseletronicas.pucrs.br/%2Ffojs%2Findex.php%2Fintuitio%2Farticle%2Fdownload%2F9664%2F8478%2F&usg=AOvVaw051UXferYxYQBfqZb->.
- ANTUNES, Ricardo. **200 anos de Engels – A constituição do proletariado e sua práxis revolucionária**(vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://youtu.be/YyjBHqnxRM0>.
- ARCARY, Valério. **Seria o marxismo um cientificismo economicista? Anotações sobre a hipótese da inversão das causalidades**. Edição v. 8, nº1, 2004. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38029>.
- ARRUDA, Marcos. **Nota sobre a polêmica em torno da democracia e da ditadura do proletariado**. Disponível em <https://www.tni.org/es/art%C3%ADculo/nota-sobre-a-polemica-em-torno-da-democracia-e-da-ditadura-do-proletariado>.
- AUGUSTO, André Guimarães. **Marx e as “robinsonadas” da Economia Política**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/neco/v26n1/1980-5381-neco-26-01-00301.pdf.a>
- BAKALARCZYK, Charles. **Existo, logo penso! (ou se Marx foi um filósofo)**. Disponível em <https://charlesbaka.blog/2020/04/16/existo-logo-penso-ou-se-marx-foi-um-filosofo/>.
- BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção**. Disponível em https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934137/mod_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos0_MODO_DE_PRODU%C3%87%C3%83O.pdf.
- BARSOTTI, Paulo. **Dossiê artigos do jornalista Karl Marx sobre a crise de 1857-1858**. Disponível em <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/10-barsotti.pdf>.
- BATISTA, Paulo Cabaça. **O Socialismo de Pierre-Joseph Proudhon e a sua influência em Oliveira Martins e Antero de Quental**. Disponível em <https://cabacabaptista.blogspot.com/2012/12/o-socialismo-de-pierre-joseph-proudhon.html>.
- BELLUZZO, Luiz Gonzaga. **A escassez na abundância capitalista** (videopalestra). Campinas-SP: Instituto de Economia da Unicamp. 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/embed/7JKKYYhCxt8?start=191>.
- BEZERRA, Juliana. **Marxismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/marxismo/>.
- _____. **Fases do Capitalismo**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/fases-do-capitalismo/>.
- BHARADWAJ, K. **Economia vulgar**. In: Eatwell, J., Milgate, M., Newman, P. (eds) *Economia Marxiana*. O Novo Palgrave. Palgrave Macmillan, Londres, 1990. Disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-349-20572-1_59#citeas.

BIANCHI, Álvaro. **Uma teoria marxista do político? O debate Bobbio "Trent'Anni Doppo"**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a04n70.pdf>.

BUONICORE, Augusto César. **Assalariados urbanos: proletariado ou nova classe média?** São Paulo-SP: Revista Princípio, Edição 54, 2002. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/64/cat/1273/assalariados-urbanos-proletariado-ou-nova-classe-média-.html>.

CABRAL, João Francisco P. **Sobre o Estado - Filosofia do Direito de Hegel**. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/sobre-estado-filosofia-direito-hegel.htm>.

CANAL TV BOITEMPO. **Uma biografia marxista de Marx** (entrevista com o professor marxista José Paulo Netto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZreLdC4hkLI>.

CANON, Ramsin. **O que significa ser marxista hoje?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/>.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. **A importância da categoria valor de uso na teoria de Marx**. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/rpe/article/view%20File/11757/8478>.

CARCANHOLO, Reinaldo A. **Sobre Gênese e estrutura de "O capital" de Karl Marx, de Roman Rosdolsky**. Disponível em <https://pt.calameo.com/read/00014074925811e4f526d>.

CARVALHO, Edmilson. **A totalidade como categoria central da dialética marxista**. Revista Outubro, nº 15, 2007, disponível em <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%C3%A7%C3%A3o-15-Artigo-06.pdf>.

CASTRO, Ramon Peña de. **Trabalho abstrato e trabalho concreto**. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/traabstracon.html>.

CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. **David Riazanov e a Edição das Obras de Marx e Engels**. Disponível em http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199_215.pdf.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio e NEDER, Gizlene. **Resenha da obra de Karl Marx "A burguesia e a contrarrevolução"**. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3373/337349577010.pdf>.

CIPOLLA, Francisco Paulo. **A evolução da teoria da crise de superprodução na obra econômica de Marx**. Campinas-SP: Revista Crítica Marxista, nº 37, 2013, p. 75. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo298Artigo4.pdf.

COGGIOLA, Osvaldo. **Engels, O Segundo Violino**. São Paulo-SP: Editora Xamã, 1995.

COHEN, Gerald A. **Forças produtivas e relações de produção**. Campinas-SP: Crítica Marxista, Unicamp, 2010, p.65. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie46Dossie2.pdf.

CURADO, Adriano. **Capitalismo Industrial – o que é, história, conceitos básicos e características**. Disponível em <https://conhecimentocientifico.r7.com/capitalismo-industrial/>.

DA SILVA, Jefferson Luiz Schafranski. **O conceito de alienação em Ludwig Feuerbach**. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000220150>.

_____ e FELDHAUS, Charles. **O conceito de essência humana a partir da concepção antropológica de Ludwig Feuerbach**. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/330209317_O_CONCEITO_DE_ESSENCIA_HUMANA_A_PARTIR_DA_CONCEPCAO_ANTROPOLOGICA_DE_LUDWIG_FEUERBACH.

DENVIR, Daniel. **Por que O Capital de Marx ainda importa** (entrevista com David Harvey). Disponível em <https://movimentorevista.com.br/2018/11/por-que-o-capital-de-marx-ainda-importa/>.

DIEHL, Diego. **Marx além de Hegel – Uma interpretação a partir da Filosofia da Libertação**. Rio de Janeiro – RJ: Rev. Direito Práx., vol.9 no.3, 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-89662018000301812&script=sci_abstract&tlng=pt.

DONÁRIO, Arlindo Alegre, e SANTOS, Ricardo Borges dos. **A Teoria de Karl Marx**. Universidade Autónoma de Lisboa. CARS – Centro de Análise Económica de Regulação social. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wxy7wUNt5F0J:https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3173/1/MARX.pdf+&cd=24&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>.

DOWBOR, Ladislau. **O que é capital**. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B8FTIPd5X->

[jmOgNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWewNTY1/view?hl=pt_PT](https://www.youtube.com/watch?v=jmOgNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWewNTY1/view?hl=pt_PT).

DUAYER, Mário. **Grundrisse| Aula 6| III Curso Livre Marx-Engels**. Videoaula. TV Boitempo Editorial, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e Centro de Pesquisas 28 de Agosto. São Paulo-SP. 2012. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jmOgNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWewNTY1/view?hl=pt_PT.

_____. **Marx e a crítica ontológica da sociedade capitalista: crítica à centralidade do trabalho**. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/3880/2723>.

DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012, p. 67. Disponível em https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/37.A_Producao_Teorica_Marx.pdf.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring. Parte II - Economia Política Capítulo VII - Capital e Mais-Valia**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1877/antiduhring/cap21.htm>.

_____. **Carta para Joseph Bloch**. Disponível em http://www.scientific-socialism.de/Fundamentos_Cartas_Marx_Engels210990.htm#ftnref2.

_____. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/cap03.htm>.

FIORI, José Luís. **O capitalismo americano**. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/O-capitalismo-americano/26661>.

FONTES, Virgínia; COUTINHO, Carlos Nelson e NETTO, José Paulo. **Introdução à leitura dos Grundrisse** (videopalestra). Rio de Janeiro-RJ: Editora UERJ, 2011. Disponível em <https://youtu.be/Xhds6tHvb08?t=2056>.

_____. **200 anos de Engels – A criação do Marxismo** (vídeo).TV Boitempo Editora Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ELW99uIWxvo>.

FRAZÃO, Diva. **Karl Marx, filósofo e revolucionário**. Disponível em https://www.ebiografia.com/karl_marx/.

GENNARI, Adilson Marques. **Dois teorias da população no pensamento clássico: Karl Marx e Thomas Malthus**. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2009/trabalhos/duas-teorias-da-populacao-no-pensamento-classico-karl-marx.pdf.

GEORGE, Ricardo. **Estado e Sociedade Civil em Hegel**. Disponível em <https://pt.slideshare.net/ricardogeo11/estado-e-sociedade-civil-em-hegel>.

GOIS, Juliana Carla da Silva. **A Gênese da pauperização da classe trabalhadora na sociedade capitalista**. Disponível em https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Eixo_1_250_3.pdf.

GOMES, Carlos. **Antecedentes do capitalismo**. Disponível em <https://www.eumed.net/libros-gratis/2008a/372/CIRCULACAO%20DE%20CAPITAL.htm>.

GRESPLAN Jorge. **Existe o Livro IV do Capital de Marx? | Jorge Gresplan Explica**. Vídeo. Série: Marx e a crítica do modo de representação capitalista. TV Boitempo. 2020. Disponível em https://youtu.be/s6wIL_I0QVc.

GRESPLAN, Jorge e DUAYER, Mário. **Grundrisse, de Marx**. Videoaula. TV Boitempo Editorial e parceiros. São Paulo-SP, 2016. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=LlcqIOmc_ks&t=6s.

HAMRAOUI, Eric. **Trabalho vivo, subjetividade e cooperação: aspectos filosóficos e institucionais**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172014000100006.

HARVEY, David. **Para entender O capital, Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2013.

_____. **Para entender O capital, Livro II e III**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

HEINRICH, Michael. **Crítica ao filme “O Jovem Karl Marx”**. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2018/01/18/verdades-e-mitos-sobre-o-filme-o-jovem-karl-marx-de-raoul-peck/>.

HORTA, Fernando. **VII – O internacionalismo**. Disponível em <https://www.sul21.com.br/revolucao-russa-100-anos/2017/04/vii-o-internacionalismo/>.

HUNT, Tristram. **Comunista de Casaca: a vida revolucionária de F. Engels**. Rio de Janeiro- RJ: Editora Record, 2010.

ILIENKOV, Evald Vasilievich. **A Dialética do Abstrato e do Concreto em O Capital de Karl Marx. Capítulo 1. A Concepção Dialética e Metafísica do Concreto.** Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/ilyenkov/1960/dialetica/01.htm>.

JAPPE, Anselm. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx (comentário sobre o livro de Roman Rosdolsky).** Disponível em <https://aterraeredonda.com.br/genese-e-estrutura-de-o-capital-de-karl-marx/>.

JOFFILY, Bernardo. **O socialismo é inevitável (!?!).** São Paulo: Revista Princípio. Ed. Nº 51, 1998. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/51/cat/1491/o-socialismo-%C3%A9-inevitáutevel-!-!-.html>.

LAPIDUS, I. e OSTROVITIANOV, K. V. **Conceitos Fundamentais de O Capital. Manual de Economia Política.** Moscou: 1929. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/lapidus/1929/manual/index.htm>.

LARA, Fernando Maccari. **Mercadoria e forma do valor: notas sobre o dinheiro em Marx.** Revista Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 270-289, 2001. Disponível em <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/download/2010/2391>.

LIMA, Marcos Costa. **A Crise Financeira de Setembro de 2008 é também uma crise de Paradigma.** Disponível em http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201108311552140.MC_LIMA1.pdf.

MACHADO, Gustavo. **Marx e a impossibilidade de reformar a sociedade capitalista.** Disponível em <https://teoriaerevolucao.pstu.org.br/marx-e-a-impossibilidade-de-reformar-a-sociedade-capitalista/>.

_____. **Rosdolsky: Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx.** (vídeo). Série Sugerindo Livros. Canal Orientação Marxista. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QGvNePeLIYQ>.

_____. **Sobre a possibilidade de uma revolução russa nos escritos de Marx.** Revista Verinotio, v. 23 n. 1, 2017. Disponível em <http://www.verinotio.org/sistema/index.php/verinotio/article/view/313/301>.

MARX, Karl Heinrich. **As lutas de classes na França.** Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/as-lutas-de-classes-na-franca.pdf>.

_____. **Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel.** Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/critica/introducao.htm>.

_____. **Grundrisse.** Rio de Janeiro-RJ: Boitempo Editorial, 2011.

_____. e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro II – O processo de circulação do capital.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro III – O processo global da produção capitalista.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2017.

_____. **O capital: crítica da economia política. Livro IV. Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico.** Rio de Janeiro-RJ: Editora Bertrand Brasil S/A, 2ª. Edição, Volume I, 1987.

_____. **Para a Crítica da Economia Política.** São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.

_____. **Reflexões de um jovem sobre a escolha de uma profissão.** Disponível em <https://www.docdroid.net/WSkQhrZ/reflexoes-de-um-jovem-sobre-a-escolha-de-uma-profissao-pdf>.

_____. **Teses sobre Feuerbach.** HTML por Jorn Andersen para Marxists' Internet Archive, 25.7.00. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>.

MAYER, Gustav. **Friedrich Engels: Uma biografia.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2020.

MEHRING, Franz. **Karl Marx. A Historia de Sua Vida.** São Paulo-SP. Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2013.

MIGLIOLI, Jorge. **Dominação burguesa nas sociedades modernas.** Crítica Marxista. Campinas-SP. Unicamp. 2010. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf.

MIRANDA, Marloren Lopes. **Filosofia, Saber Absoluto e Ciência: da Fenomenologia do Espírito à Ciência da Lógica**. Disponível em <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/546/490>.

MOURA, Alessandro de. **A ruptura de Marx com Hegel: Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Disponível em <https://www.esquerdadiario.com.br/A-ruptura-de-Marx-com-Hegel-Critica-da-filosofia-do-direito-de-Hegel>.

MUSTO, Marcello. **O Encontro de Marx com a Economia Política**. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-Encontro-de-Marx-com-a-Economia-Politica/4/40043>.

NASCIMENTO, Adriano. **Bobbio e a teoria marxista do Estado**. Disponível em <http://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1929>.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. Capítulo 3 – Produção de mercadorias e modo de produção. Itens 3.1.-3.2.-3.5. São Paulo-SP: Cortez Editora, Volume 1, 2021. Disponível em <https://zoboko.com/text/y530je2v/economia-politica-uma-introducao-critica/1>.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. Disponível em <https://www.pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.html>.

_____. **Introdução ao método de Marx (primeira parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8&t=7s>.

_____. **Introdução ao método de Marx (segunda parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Dl3Yocu-1oI>.

_____. **Karl Marx. Uma biografia**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, E-Book, 2020. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=22gHEAAQBAJ&pg=PT428&dq=b%C3%B4nus-hora+de+darimon&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi13fXEuKTVAhWOILkGHcxnAcoQuwUwAXoECAIQBw#v=onepage&q=b%C3%B4nus-hora%20de%20darimon&f=false>.

_____. **Marx: dialética para principiantes**. Dia M 2022. Canal TV Boitempo Editorial, 2022. Disponível em <https://youtu.be/ywZQnMnGejk>.

_____. **200 anos de Engels –A relevância e atualidade do pensamento de Engels** (vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=joSyGnijlHg>.

OLIVEIRA, Pedro de. **Karl Marx e seus artigos para o New York Daily Tribune**. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/152/internacional/3259/karl-marx-e-seus-artigos-para-o-new-york-daily-tribune.html>.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Ribamar dos Santos. **O conflito: Marx e o materialismo contemplativo**. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4695/3829>.

PAULANI, Leda Maria. **O dinheiro e o capital portador de juros em Marx**. Videoaula. Canal Coletivo Arroz Feijão e Economia. Disponível em https://youtu.be/kx0_JwZs5gs.

_____. **Teoria do Valor. Curso O capital de Marx. Curso Livre Marx e Engels**. Videoaula 2. TV Boitempo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=T9x0gFHuON4&t=1221s>.

PECK, Raoul. **O jovem Karl Marx** (filme). Disponível em <https://youtu.be/IX2TDt7kiCM>.

PESSOA, Gisele. **Conceito de pessoa: na trajetória filosófica e jurídica** (Artigo). Disponível em <https://jus.com.br/artigos/47003/conceito-de-pessoa-na-trajetoria-filosofia-e-juridica>.

PETERSON, John. **Zinoviev e a degeneração stalinista da Comintern**. Disponível em <https://www.marxismo.org.br/zinoviev-e-a-degeneracao-stalinista-da-comintern/>.

PETO, Lucas Carvalho e VERÍSSIMO, Danilo Saretta. **Natureza e processo de trabalho em Marx**. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100248#:~:text=Logo%2C%20pode%2Dse%20afirmar%20que,se%20incorporou%20a%20seu%20objeto.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/30353>.

PIRES, Rogério Brittes W. **Fetichismo religioso, fetichismo da mercadoria, fetichismo sexual:**

transposições e conexões. Revista de Antropologia. São Paulo-SP, 2014, v. 57, nº 01. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/ra/article/download/87763/90692/0>.

QUINTEIRO, Thiago. **A consciência em Hegel, a pós-modernidade e a esquerda alienante.** Disponível em <https://www.pocosja.com.br/2019/07/19/a-consciencia-em-hegel-a-pos-modernidade-e-a-esquerda-alienante/>.

RAMOS, Ary. **O Estado está se transformando em orientador da precarização do trabalho.** Entrevista com Ludmilla Costhek Abílio. Disponível em <https://www.aryramos.pro.br/o-estado-esta-se-transformando-em-orientador-da-precarizacao-do-trabalho-entrevista-com-ludmilla-costhek-abilio/>.

REDYSON, Deyve. **Ludwig Feuerbach e o Jovem Marx: A Religião e o Materialismo Antropológico Dialético.** Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/18979>. Fortaleza-CE: Argumentos. Revista de Filosofia, 2011.

RIEDEL, Manfred. **Dialética nas instituições. Sobre a estrutura histórica e sistemática da filosofia do direito de Hegel** (tradução de Selvino José Assmann). Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/dialetica_hegel.pdf.

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx.** Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora. 2011.

ROSSI, Rafael. **Teses ad Feuerbach e a educação.** Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732019000200085.

RUTKOSKI, Márcio Moraes. **O Papel das Crises para a Teoria de Marx sobre a Derrocada do Capitalismo.** Dissertação (Mestrado em Economia). Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2004, Capítulo 4, item 4.1 (Disponível em <https://1library.org/document/yrov09jy-papel-crisis-para-teoria-marx-sobre-derrocada-capitalismo.html>).

SAES, Flávio Azevedo Marques e SAES, Alexandre Macchione. **História Econômica Geral.** Item 3.3. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2013.

SANTIAGO, Emerson. **O Capital.** Disponível em <https://www.infoescola.com/livros/o-capital/>.

_____. **Socialismo Científico.** Disponível em <https://www.infoescola.com/politica/socialismo-cientifico/>.

SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro.** São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Revista Crítica Marxista, 2001. Disponível em https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf.

SARTORI, Vitor Bartoletti. **De Hegel a Marx: da inflexão ontológica à antítese direta.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200014.

SECCO, Lincoln. **Quem tem medo de Karl Marx?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/11/quem-tem-medo-de-karl-marx/>.

SEGAL, L. **O Desenvolvimento Econômico da Sociedade.** Introdução ao Estudo do Marxismo. Rio de Janeiro-RJ: Editora Calvino Ltda. 1945. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/estudo/segal/04.htm>.

SIQUEIRA, Juliano. **Ludwig Feuerbach e o materialismo antropológico (ou o crepúsculo da antropologia filosofia).** Rio de Janeiro-RJ: Jornal Inverta, Edição 492, 2017. Disponível em <https://inverta.org/jornal/@@search?SearchableText=Ludwig+Feuerbach+e+o+materialismo+a+antropologia+filosofia>.

SITE ALGO SOBRE. **Materialismo.** Disponível em <https://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/materialismo.html>.

SITE BRASIL ESCOLA. **Trabalho escravo contemporâneo.** Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/escravidaos-nos-dias-de-hoje.htm>.

SITE BING. **Devir.** Disponível em <https://www.bing.com/search?q=devir&cvid=20d4ac9bda814c08968e70a030a5422b&aqs=edge.0.0l8j69i60.1510j0j1&pqlt=515&FORM=ANNTA1&PC=LCTS&ntref=1>.

- SITE CONCEITO DE. **Laboriosidade**. Disponível em <https://conceito.de/laboriosidade#:~:text=A%20laboriosidade%20costuma%20ser%20considerada%20como%20um%20valor,detalhes%20e%20tentando%20conseguir%20o%20melhor%20resultado%20poss%C3%Adve.>
- SITE CONCEITOS. **Apropriação**. Disponível em <https://conceitos.com/apropriacao/>.
- SITE CONTROLEÇÃO. **Significados. Composição orgânica do capital**. Disponível em <https://www.controlacao.com.br/significado/composicao-organica-do-capital.>
- SITE DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. **Alienação**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/aliena%C3%A7%C3%A3o.>
- _____. **Matéria**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/mat%C3%A9ria.>
- _____. **Substância**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/subst%C3%A2ncia.>
- SITE DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Capital**. Disponível em <https://www.dicionarioetimologico.com.br/capital/>.
- SITE DICIONÁRIO LIVRE. **Capitalismo. Etimologia**. Disponível em <https://pt.wiktionary.org/wiki/capitalismo#Etimologia.>
- SITE DIPLOMATIQUE BRASIL. **Guilhotina#97 – José Paulo Netto** (áudio – podcast de entrevista com o professor José Paulo Netto). Disponível em <https://diplomatique.org.br/guilhotina-97-jose-paulo-netto/>.
- SITE DM. JORNAL. **Marx e Freud o encontro possível**. Disponível em <https://www.dm.jor.br/entretenimento/2018/06/marx-e-freud-o-encontro-possivel/>.
- SITE EDISCIPLINAS USP. **O capital – Crítica da Economia Política. Capítulo 4. Transformação do dinheiro em capital**. Aula 21. Disponível em https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2249205/mod_resource/content/1/aula-21-marx-o-capital.pdf.
- SITE ESCOLA do PC do B. **Fichamento de “Introdução (à crítica da economia política)”**. Disponível em http://www.escolapcdob.org.br/file.php/1/materiais/pagina_inicial/Cadernos_Formacao/11_CF_IntrodCrit_FICHA.pdf.
- SITE FC UNESP. **Axiomático**. Disponível em <http://www.fc.unesp.br/~mauri/Geo/axiomatico.pdf.>
- SITE FILOSOFIA. **História**. Disponível em http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=108.
- SITE GAZ.WIKI. **Teorizando o valor dos produtos de trabalho**. Disponível em https://gaz.wiki/wiki/pt/Law_of_value.
- SITE INFOPEDIA. **Consciência**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$consciencia-filosofia\).](https://www.infopedia.pt/$consciencia-filosofia).)
- _____. **Materialismo**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$materialismo.](https://www.infopedia.pt/$materialismo.)
- _____. **Relações Sociais**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$relacoes-sociais.](https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais.)
- _____. **Pensamento**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento.>
- SITE JORNAL GGN. **Concepção do fim da história**. Disponível em <https://jornalggn.com.br/noticia/nota-sobre-a-concepcao-do-fim-da-historia-um-embate-entre-marx-e-hegel-mediado-por-mezaros-em-para-alem-do-cap/>.
- SITE PORTAL GELEDÉS. **6 multinacionais envolvidas com trabalho escravo e exploração infantil**. Disponível em <https://www.geledes.org.br/6-multinacionais-envolvidas-com-trabalho-escravo-e-exploracao-infantil/>.
- SITE SIGNIFICADOS. **Ontologia**. Disponível em <https://www.significados.com.br/ontologia/>.
- SITE SISEJUFÉ. **1848 - Marx e a luta de classes na França**. Disponível em <https://sisejufe.org.br/noticias/1848-marx-e-a-luta-de-classes-na-franca/>.
- SITE TIRO DE LETRA. **Filosofia**. Disponível em <http://www.tirodeletra.com.br/ensaios/Dici-Filosofia.htm.>
- SITE WIKIPEDIA. **Adam Smith**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith.

-
- _____. **A ideologia alemã.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ideologia_Alem%C3%A3.
- _____. **Alfred Darimon.** Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred_Darimon.
- _____. **Anais Franco-Alemães.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Deutsch-Franz%C3%B6sische_Jahrb%C3%BCher. em
- _____. **Apologética.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Apolog%C3%A9tica>.
- _____. **Aristóteles.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles>.
- _____. **A sagrada família.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_\(livro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_(livro)). em
- _____. **Associação Internacional dos Trabalhadores.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Internacional_dos_Trabalhadores. em
- _____. **Ateísmo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ate%C3%Adsmo>.
- _____. **Axioma.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Axioma>.
- _____. **Baruch Espinoza.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch_Espinoza.
- _____. **Bruno Bauer.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Bauer.
- _____. **Burguesia.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Burguesia>.
- _____. **Capital.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_(economia)).
- _____. **Capitalismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo>.
- _____. **Capitalismo Industrial.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismoindustrial>. em
- _____. **Classe social.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Classesocial>.
- _____. **Cogito ergo sum.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito_ergo_sum.
- _____. **Comuna de Paris.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_de_Paris.
- _____. **Comunismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>.
- _____. **Contribuição à crítica da economia política.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o_para_a_Cr%C3%ADtica_da_EconomiaPol%C3%ADtica. em
- _____. **Coruja de Atena.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Coruja_de_Atena.
- _____. **Crise de 1857.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857.
- _____. **Crise do capitalismo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_do_capitalismo.
- _____. **Crítica ao Programa de Gotha.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADtica_ao_Programa_de_Gotha. em
- _____. **David Ricardo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ricardo.
- _____. **Democracia direta.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia_direta. em
- _____. **Demócrito.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito>.
- _____. **Devir.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Devir>.
- _____. **Dialética.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>.
- _____. **Die Neue Zeita.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Die_Neue_Zeita.
- _____. **Dinheiro.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro>.
- _____. **Direita política.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_\(po%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(po%C3%ADtica)).
- _____. **Ditadura.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura>.
- _____. **Ditadura do proletariado.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado. em
- _____. **Divisão social do trabalho.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Divis%C3%A3o_social_do_trabalho. em
-

_____.	Do socialismo utópico ao socialismo científico. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut%C3%B3pico_ao_Socialismo_Cient%C3%ADfico .	em
_____.	Economia Clássica. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_c%C3%A1ssica .	em
_____.	Economia marxiana. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_marxiana .	
_____.	Economia Neoclássica. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_neoc%C3%A1ssica .	em
_____.	Economia Política. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_po%C3%ADtica .	em
_____.	Economicismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Economicismo .	
_____.	Enfiteuse. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Enfiteuse .	
_____.	Era dos Descobrimentos ou Era das Grandes Navegações. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_dos_Descobrimentos .	em
_____.	Epicuro. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro .	
_____.	Esquerda política. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(pol%C3%ADtica) .	
_____.	Eugen von Bawerk. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_von_B%C3%B6hm-Bawerk#Trabalhos_publicados .	
_____.	Ferdinand Lassalle. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Lassalle .	em
_____.	Fetichismo da mercadoria. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fetichismo_da_mercadoria .	em
_____.	Feudalismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo .	
_____.	Fim da história. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fim_da_hist%C3%B3ria .	em
_____.	Fiscalismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fiscalismo .	
_____.	Força de trabalho. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a_de_trabalho .	
_____.	Forças produtivas. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas .	
_____.	Friedrich Engels. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels .	
_____.	Fuso têxtil. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fuso_(t%C3%Aaxtil .	
_____.	Gazeta Renana. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rheinische_Zeitung .	
_____.	Georg W. F. Hegel. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel .	em
_____.	Antonio Gramsci. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio_Gramsci .	
_____.	Hegelianismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianismo .	
_____.	Helene Demuth. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Helene_Demuth .	
_____.	Henryk Grossman. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Henryk_Grossman .	
_____.	História da Moeda. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda#Hist%C3%B3ria .	
_____.	História do comunismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo .	em
_____.	Humanismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo .	
_____.	Idealismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo .	em
_____.	Idealismo alemão. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo_alem%C3%A3o .	
_____.	Iluminismo. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo .	
_____.	Império Austro-Húngaro. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81ustria-Hungria .	
_____.	Influências em Karl Marx. Disponível em	em

https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%A2ncias_em_Karl_Marx.

_____. **Infraestrutura e superestrutura.** Disponível em em

https://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura_e_superestrutura.

_____. **Instituto Marx-Engels-Lenin (IMEL).** Disponível em em

<https://pt.wikipedia.org/wiki/InstitutoMarx-Engels-Lenin>.

_____. **Jean-Jacques Rousseau.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Rousseau.

_____. **Jenny von Westphalen.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenny_von_Westphalen.

_____. **Jovens hegelianos.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Jovens_hegelianos.

_____. **Karl Heinrich Marx.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx.

_____. **Karl Kautsky.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Kautsky.

_____. **Lei do valor.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_do_valor.

_____. **Libra.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra_\(massa\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra_(massa)).

_____. **Liga dos comunistas.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas.

_____. **Livre associação de produtores.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_\(comunismo_e_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo)).

_____. **Ludwig Feuerbach.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach.

_____. **Lukács.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Gy%C3%B6rgy_Luk%C3%A1cs.

_____. **Lumpenproletariat.** Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Lumpenproletariat#Etymology>.

_____. **Luta de classes.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes.

_____. **Mais-trabalho.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-trabalho>.

_____. **Mais-valia (mais-valor).** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-valia>.

_____. **Manifesto do Partido Comunista.** Disponível em em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Comunista.

_____. **Manuscritos econômico-filosóficos.** Disponível em em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos_Econ%C3%B4micos_e_Filos%C3%B3ficos_de_1844.

_____. **Marxismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>.

_____. **Matéria.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_(filosofia)).

_____. **Materialismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo>.

_____. **Materialismo dialético.** Disponível em em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico

_____. **Materialismo histórico.** Disponível em em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico.

_____. **Meios de produção.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o.

_____. **Mercado Livre.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_livre.

_____. **Mercadoria no marxismo.** Disponível em em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercadoria#No_marxismo.

_____. **Mercantilismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercantilismo>.

_____. **Metafísica.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%Adica>.

_____. **Metodologia da Economia.** Disponível em em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia_da_economia.

_____. **Modo de produção.** Disponível em em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o.

_____. **Modo de produção socialista.** Disponível em em
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3%A3osocialista>.

-
- _____. **Moeda fiduciária.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda_fiduci%C3%A1ria.
- _____. **Monarquia constitucional.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia_constitucional. em
- _____. **Mutualismo.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_(economia)).
- _____. **Nova Gazeta Renana.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue_Rheinische_Zeitung.
- _____. **O capital.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capital.
- _____. **O capital – Lei.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capitalei.
- _____. **Opio do povo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pio_do_povo.
- _____. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/O_18_de_Brum%C3%A1rio_de_Lu%C3%As_Bonaparte. em
- _____. **Padrão ouro.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Padr%C3%A3o-ouro>.
- _____. **Pierre-Joseph Proudhon.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon.
- _____. **Práxis.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>.
- _____. **Proletariado.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado>.
- _____. **Reino da Hungria.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Hungria.
- _____. **Reino da Prússia.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Pr%C3%BAssia.
- _____. **Reino de Itália.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_\(1861%E2%80%931946\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_(1861%E2%80%931946)). em
- _____. **Relações de produção.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o. em
- _____. **Rene Descartes.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes.
- _____. **Republicanismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Republicanismo>.
- _____. **Revolução de 1848 nos estados alemães.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es.
- _____. **Revolução francesa.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa.
- _____. **Revolução Gloriosa.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Gloriosa.
- _____. **Revolução Industrial.** Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Industrial_Revolution.
- _____. **Revolução russa de 1917.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917. em
- _____. **Revoluções de 1848.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848.
- _____. **Roman Rosdolsky.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky.
- _____. **Rosa Luxemburgo.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Luxemburgo.
- _____. **Rudolf Schlesinger.** Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Schlesinger.
- _____. **Segunda Revolução Industrial.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial.
- _____. **Ser.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ser>.
- _____. **Sobre a questão judaica.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobre_a_Quest%C3%A3o_Judaica. em
- _____. **Socialismo.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>.
- _____. **Socialismo democrático.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismocient%C3%Adfico>. em
- _____. **Socialismo utópico.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismout%C3%B3pico>.
- _____. **Sociedade comunista.** Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista

- _____. **Substância**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_(filosofia)).
- _____. **Táler**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A1ler>.
- _____. **Teoria da revolução permanente**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_revolu%C3%A7%C3%A3o_permanente.
- _____. **Teoria do desenvolvimento desigual e combinado**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_desigual_e_combinado.
- _____. **Teoria do socialismo em um só país**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_em_um_s%C3%B3_pa%C3%ADs#:~:text=O%20%22socialismo%20em%20u m%20s%C3%B3.pol%C3%Adtica%20estatal%20por%20Josef%20Stalin.
- _____. **Teoria do valor-trabalho**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_do_valor-trabalho.
- _____. **Teoria populacional malthusiana**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_populacional_malthusiana.
- _____. **Teses sobre Feuerbach**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Teses_sobre_Feuerbach.
- _____. **Thomas Malthus**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Malthus.
- _____. **Trabalho assalariado e capital**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_Assalariado_e_Capital.
- _____. **Unificação da Alemanha**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Unifica%C3%A7%C3%A3o_da_Alemanha.
- _____. **Valor de troca no marxismo**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_de_troca#:~:text=Para%20o%20marxismo%2C%20valor%20de,desse s%20produtos%20tenha%20sido%20o.
- _____. **Valor de uso**. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_de_uso.
- SOUZA, Osmar Martins de e DOMINGUES, Analéia. **Emancipação política e humana em Marx: Alguns apontamentos**. São Paulo-SP: Revista Eletrônica Arma da Crítica, N. 04, 2012. Disponível em http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/artigo4_20131.pdf.
- STRAUCH, Ottolmy. **Marshall: Princípios de Economia**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.
- TEIXEIRA, Adriano Lopes Almeida. **Mais-Valia ou Mais-Valor**. Uberlândia-MG: Economia Ensaios (v. 34 nº 2), Instituto de Economia e Relações Internacionais – Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/45288>. Consultado em 13.09.2022
- TIBLÉ, Jean. **Marx contra o Estado**. Revista Brasileira de Ciência Política. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522014000100003&script=sciarttext&tlng=pt>.
- VAISMAN, Ester. **Marx e a Filosofia: elementos para a discussão ainda necessária**. Belo Horizonte-MG: Revista Nova Economia (Departamento de Ciências Econômicas da UFMG), vol.16, nº 2, 2006. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000200005.
- VIANA, Nildo. **A teoria da população de Marx**. Goiânia-GO: Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Boletim Goiano de Geografia, v. 26, n. 2, jul/dez 2006, Universidade Federal de Goiás (UFG). Disponível em https://www.researchgate.net/publication/272856870_A_TEORIA_DA_POPULACAO_EM_MARX.
- VIEIRA, Pedro. **Os duvidosos fundamentos da economia política: o caso da mercadoria força de trabalho**. Disponível em <http://www.anpec.org.br/encontro2004/artigos/A04A008.pdf>.
- VIEIRA, Zaira Rodrigues. **Althusser e o significado da dialética em Marx**. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/8fac/372ef3c4eee595b57f78e1370ea4a8a8e61b.pdf>.
- XIMENES, Olavo Antunes de Aguiar. **Aproximação à categoria de modo de produção nos Grundrisse (1857-1858) de Karl Marx**. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Filosofia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, 2017. Disponível em <https://1library.org/article/capital-constante-capital-vari%C3%A1vel-modo-produ%C3%A7%C3%A3o-capitalista-capital.qvyn1gdq>.